

RAYANE MELO DELFINO

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE
BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pessoa

2016

RAYANE MELO DELFINO

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NAS ESCOLAS ATENDIDAS PELO
SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA –
CAMPUS I**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria de Fátima Camarotti

Co-orientador: Me. Yuri Manguiera do Nascimento

João Pessoa

2016

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN
Maria Teresa Macau - CRB 15/176

D349i Delfino, Rayane Melo.
A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas atendidas pelo subprojeto de biologia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I / Rayane Melo Delfino.- João Pessoa, 2016.
93p. : il.-

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria de Fátima Camarotti.

1. Bolsas de estudo. 2. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Biologia. 3. Formação docente. I. Título.

UFPB/BS-CCEN CDU: 378.014.543.3(043.2)

RAYANE MELO DELFINO

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NAS ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE
BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

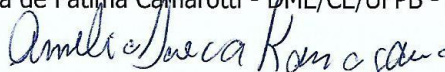
Data: 29 de novembro de 2016

Resultado: Aprovada

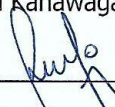
BANCA EXAMINADORA:



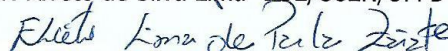
Profª. Drª. Maria de Fátima Camarotti - DME/CE/UFPB - (Orientadora)



Profa. Dra. Amélia Iacca Kanawaga - DSE/CCEN/UFPB (Membro avaliador)



Prof. Dr. Rivete de Silva Lima - DSE/CCEN/UFPB (Membro avaliador)



Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárte - DSE/CCEN/UFPB (Membro suplente)

Dedico à minha mãe Sandra Cristina, por me conceder a vida e me ensinar a cada dia o sentido do amor verdadeiro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar todos os caminhos e permitir que realizasse o meu sonho, provando que nada para Ele é impossível quando a fé existe!

Aos meus amados pais Sandra e Aureliano por acreditarem em mim mostrando sempre que sou capaz de alcançar meus sonhos. Eu amo vocês e espero um dia poder retribuir tudo o que fizeram por mim.

Aos meus irmãos Ítalo, Raphael, Thiciane e Sheilla por preencherem a minha vida mesmo que uns mais distantes que os outros, cada um tem espaço no meu coração.

Aos meus tios e primos que durante essa caminhada me deram força e carinho quando mais precisei, obrigada por serem essa família que a distância não diminui nosso amor.

Aos meus melhores amigos que a UFPB permitiu que conhecesse: Andrielle Santos, Jonatas Pereira e Janília Paula. Sem vocês a minha vida acadêmica e pessoal não seria a mesma coisa, obrigada por me ajudarem, puxar a orelha quando é preciso (não é mesmo, Andrielle?) e por transmitir muito amor. Jonatas, você foi o primeiro que tive contato desde o vestibular e desde então te considero meu irmão mais amado desse mundo. Andrielle e Janília, vocês entraram um pouco depois na minha vida e hoje não posso mais ficar sem vocês, minhas melhores companhias e momentos foram aos seus lados e eu agradeço por me permitirem em suas vidas, eu amo vocês!

À minha orientadora Dra. Maria de Fátima Camarotti, a senhora é um exemplo de professora e a minha admiração pela a sua pessoa é enorme. Obrigada por todos os ensinamentos, paciência, carinho, orientação e principalmente por me aceitar como orientanda, que Deus te abençoe.

Aos integrantes da banca examinadora, Dra. Amélia Iaeca Kanagawa e o Dr. Rivete Silva de Lima por aceitarem o convite nesse momento importante da minha vida acadêmica, contribuindo com este trabalho.

Aos meus amigos Monise Nunes, Bruna Pontes, Jackelline Larissa, Luís Paulo Saavedra, Poliane Calixto, Luana Paula, Danúzia Amador, Priscila Leal, Ana Paula,

Jéssika Medeiros, Maria Andrade, Lázaro Fialho, Patrícia Lacerda, Yuri Manguiera pela amizade, compreensão, carinho que cada um teve e tem comigo, levarei vocês para sempre comigo.

Ao PIBID e a CAPES pelo apoio durante meus três anos no programa, sempre incentivando seus bolsistas. Em especial às coordenadoras do subprojeto PIBID-Biologia Campus I Eliete Zárte e Maria de Fátima Camarotti por levarem esse projeto com profissionalismo e principalmente auxiliando, nós bolsistas, em todas as atividades que realizamos durante todo o ano letivo nas escolas.

Às escolas EEEM Burity, EEEM PHB e CEEEA Sesqui. por permitirem que eu desenvolvesse o trabalho de conclusão de curso, colaborando com umas das etapas mais importantes dessa pesquisa.

“De que vale ser aqui onde
a vida é de sonhar liberdade?”

Marcelo Camelo

RESUMO

Apesar da Educação Básica no Brasil ter passado por mudanças a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN) para melhorar a qualidade da educação, é visível que muitas dessas mudanças não foram ainda postas em prática. Este trabalho teve como objetivo investigar as ações desenvolvidas nas escolas atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. O público alvo desse trabalho foram os alunos do Ensino Médio da EEEM Burity (n=33), EEEM PHB (n=118) e do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. (n=241); bolsistas (n=25), supervisoras das escolas (n=3) e coordenadoras do subprojeto PIBID-Biologia (n=2). Foram utilizados como pressupostos teórico-metodológicos os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa, através da Pesquisa Bibliográfica e da Observação Participante e os dados interpretados a partir da Análise de Conteúdo. A coleta de dados ocorreu através de questionários compostos por questões abertas. No questionário das supervisoras observou-se que nem todas as professoras tiveram a oportunidade de participar de algum programa de iniciação à docência. É visto que muito dos programas de iniciação à docência, como o PIBID, só veio ser criado recentemente e muitos professores que estão na educação básica há mais de 15 anos não tiveram a chance de adquirir experiência no ambiente escolar durante a sua formação docente. O diferencial das aulas de Ciências e/ou Biologia ministradas pelos bolsistas é a utilização de Recurso Didático (45% dos alunos apontaram), Metodologia (30%), Aulas Diferenciadas (36%), Preparação (18%) e Aprendizagem (77%). Diante desses dados, o PIBID-Biologia leva para sala de aula um diferencial em relação às outras disciplinas que não possuem apoio do PIBID. As metodologias são as que mais se destacam, pois com a utilização de recursos sejam eles dos mais simples, como os slides em PowerPoint ou a realização de aulas práticas em laboratórios, tem surtido um resultado positivo nas escolas. Para os bolsistas, o que o PIBID-Biologia contribuiu (ou não) para a sua formação como professor foram alguns pontos como: Poder enxergar a deficiência da educação; possibilita metodologias inovadoras; ter prática docente antes da formação; experiência; poder desenvolver atividades; formação docente, entre outros. De acordo com as coordenadoras, os resultados perceptíveis durante a implementação do PIBID-Biologia nas escolas foi em relação à aceitação dos bolsistas como ministrantes das aulas de Ciências ou Biologia e o crescimento acadêmico desses graduandos que demonstram dedicação, desenvoltura e comprometimento com a sua formação docente. Portanto, afirma-se que o PIBID se faz necessário nas escolas públicas, onde o bolsista pode adquirir prática antes da etapa de estágio, promovendo um melhor ensino-aprendizagem para os alunos e uma contribuição para a educação básica no Brasil.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Ensino-Aprendizagem. Ensino Fundamental. Ensino Médio.

ABSTRACT

Although Basic Education in Brazil has undergone changes since the adoption of the National Education Guidelines and Bases Law 9.394 / 96 (LDBEN) to improve the quality of education, it is clear that many of these changes have not yet been put into practice. The goal of this work is investigating the actions developed in the schools attended by the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID) of the course of Biological Sciences of the Federal University of Paraíba - Campus I. The target audience for this work were the students of the High School of EEEM Burity (n = 33), EEEM PHB (n = 118) and Elementary School II of CEEEA Sesqui. (N = 241); Scholarship holders (N = 25), supervisors of schools (n = 3) and coordinators of the PIBID-Biology subproject (n = 2). The basics of Qualitative Research and Quantitative Research were used as theoretical and methodological assumptions through the Bibliographic Research and Participating Observation and the data analyzed from the Content Analysis. Data were collected through questionnaires composed of open-ended questions. In the questionnaire of the supervisors, it was observed that not all the teachers had the opportunity to participate in some program of initiation to teaching. It is seen that a lot of teacher initiation programs such as PIBID have only recently been created and many teachers who have been in basic education for more than 15 years have not had the chance to gain experience in the school environment during their teacher training. Methodology (30%), Differentiated Classes (36%), Preparation (18%) and Learning (77% of the students). Given these data, the PIBID-Biology takes to the classroom a unique advantage in relation to the other disciplines that do not have PIBID support. The methodologies are the ones that stand out the most because of the use of simple resources, such as PowerPoint slides or practical classes in laboratories, which has brought a positive result in schools. For scholars, what PIBID-Biology contributed (or not) to their training as a teacher were some points such as: Being able to see the deficiency of education; Enabling innovative methodologies; Having a teaching practice before training; experience; Being able to develop activities; Teacher training, among others. According to the coordinators, the perceptible results during the implementation of PIBID-Biology in schools were in relation to the acceptance of fellow scholarship holders as structures for the science or biology classes and the academic growth of these undergraduates who demonstrate dedication, resourcefulness and commitment to their teacher development. Therefore, it is stated that the PIBID is necessary in state schools, where the student can acquire practice before the internship stage, promoting better teaching-learning for students and a contribution to basic education in Brazil.

Keywords: PIBID. Teacher Training. Teaching-Learning. Elementary School. High school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.....	39
Quadro 2- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.....	39
Quadro 3- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.....	40
Quadro 4- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.....	43
Quadro 5- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.....	44
Quadro 6- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.....	46
Quadro 7- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM PHB de João Pessoa-PB.....	49
Quadro 8- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.....	49
Quadro 9- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.....	50
Quadro 10- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.....	51
Quadro 11- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.....	52
Quadro 12- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.....	53
Quadro 13- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.....	56
Quadro 14- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.....	58
Quadro 15- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – CEEEA Sesqui; EEEM PHB; EEEFM Burity.....	23
Figura 2 – Espaços formativos do EEEM PHB. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Laboratório de Biologia;	26
Figura 3 – Espaços formativos do EEEFM Burity. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Sala dos professores;.....	27
Figura 4 – Espaços formativos do CEEEA Sesqui. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Laboratório de ciências;.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEEA Sesqui. - Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EEEM Burity – Escola Estadual de Ensino Médio Professor Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity

EEEM PHB - Escola Estadual de Ensino Médio Padre Hildon Bandeira

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ENID – Encontro de Iniciação à Docência

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TACC – Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	13
1.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	15
1.3 FORMAÇÃO DOCENTE.....	18
1.4 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	20
2 OBJETIVOS	22
2.1 OBJETIVO GERAL	22
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
3 MATERIAL E MÉTODOS	23
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA	24
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 DIAGNOSE DAS ESCOLAS	26
4.2 SUPERVISORAS DAS ESCOLAS	29
4.3 ALUNOS DAS TRÊS ESCOLAS PESQUISADAS.....	38
4.4 BOLSISTAS PIBID - BIOLOGIA.....	54
4.4 COORDENADORAS PIBID-BIOLOGIA	64
5 CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	77
ANEXOS	87

INTRODUÇÃO

Apesar da Educação Básica no Brasil ter passado por mudanças a partir da aprovação da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) para melhorar a qualidade da educação, é visível que muitas dessas mudanças não foram ainda postas em prática. A falta de interesse dos alunos e a desmotivação por parte de muitos professores, por diversos motivos, refletem no resultado negativo da educação, levando a reprovações e até mesmo ao abandono escolar. Partindo desse ponto, a implantação de um programa educacional como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) faria diferença na qualidade do ensino escolar? Para os docentes em formação, seria válido ter a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, colocando em prática o que é visto durante a graduação? É possível uma formação continuada para os professores de biologia e ciências das escolas atendidas pelo subprojeto PIBID-Biologia do Campus I?

Diante do atual quadro da educação no Brasil, é possível que muitos dos déficits sejam supridos com a presença do PIBID, visto que o mesmo dispõe de uma estrutura que dá suporte necessário para a formação inicial como também na Educação Básica, sendo confirmado com o Subprojeto PIBID-Biologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I, no qual é possível verificar que: com a participação dos bolsistas nas escolas, colocam-se em prática metodologias facilitadoras diante de temas abordados em sala de aula classificados pelos próprios alunos como "difíceis" a fim de alcançar uma aprendizagem significativa; além do licenciando em formação vivenciar na prática a realidade escolar, que muitas vezes não é suficiente durante o estágio supervisionado da graduação, com tudo isso os alunos sentem-se motivados e interessados pela Biologia devido à metodologia diferenciada e a presença de projetos na escola.

O Subprojeto PIBID-Biologia também favorece a formação continuada para os professores supervisores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas atendidas, onde a troca de experiências, atividades pedagógicas e conhecimento são realizados dentro do grupo.

Diante das problemáticas levantadas, este trabalho tem como objetivo a investigação das ações do PIBID-Biologia do Campus I. Assim sendo, justifica-se que

este programa propõe não apenas mudanças significativas nas escolas, mas também permite a formação dos futuros docentes que terão a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, além da promoção de estratégias metodológicas diversificadas para o ensino-aprendizagem que, com o trabalho coletivo, promove a formação continuada para os supervisores das escolas, garantindo uma melhor atuação como professores no ambiente escolar.

O ensino de Biologia é imprescindível para a vida do cidadão, onde a responsabilidade de transmitir esse conhecimento é da escola. E de acordo com Krasilchik (2004), todos os indivíduos tem a capacidade de compreender e aprofundar conceitos biológicos e qual a sua importância no mundo dos seres vivos. Todos esses conhecimentos devem auxiliar o cidadão a identificar quais decisões tomar e saber o papel do homem na biosfera.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Como evidencia Aranha (1996), foi na antiga Grécia que aconteceu o surgimento de ensino direcionado para a formação integral do homem, espírito e corpo. Ao longo do surgimento de filósofos que estimulavam a formação política e o debate intelectual entre os homens e ao mesmo tempo ocorrendo conexão entre o preparo físico e a formação moral, fazendo assim surgir a valorização individual de cada pessoa e a promoção da educação.

Os jesuítas durante 210 anos promoveram no Brasil a chamada Educação Cristã que tinha apoio da Coroa Portuguesa e era realizada pelos padres. Essa educação tinha um objetivo que além do ensinar a ler e escrever, os missionários separavam os filhos dos índios com a intenção de torná-los dóceis para serem mais facilmente manipulados ao trabalho escravo e esses filhos de índios eram por fim caracterizados como instruídos e catequizados (CRUZ, 2009).

No século XIX se consolida a intervenção maior do Estado que teve como objetivo fundar a escola elementar universal, leiga, gratuita e obrigatória. Essa nova mudança trouxe significativas contribuições para o cenário da educação (ARANHA, 1996).

Durante as décadas de 1930 a 1960, o Brasil sofreu mudanças estruturais que ocasionou a construção de um sistema nacional de educação pública. No ano de 1932 a educação foi palco de manifestações ideológicas acirradas, onde era disputado por dois lados de interesses oposto: a Igreja Católica com seus campos conservadores visando manter a hegemonia da política nacional de educação e por outro lado havia os campos liberais, progressistas e de esquerda que aderiram ao ideário da Escola Nova, cuja proposta era de uma escola pública para crianças e adolescentes dos sete aos 15 anos de idade (BITTAR; BITTAR, 2012).

O Brasil chega ao final do século XX sem resolver a universalização do ensino fundamental com a conseqüente erradicação do analfabetismo, problema esse que muitos países vizinhos sanaram no final do século XIX. Com isso, para a deliberação desse problema, cria-se a Constituição de 1988 que prediz nas três instâncias (União, estados e municípios) um direcionamento de 50% do orçamento educacional durante

os dez anos seguidos. Mas isso não ocorreu e então o governo criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) para que fosse estendido mais dez anos e também a LDBEN que instituiu a década da educação (SAVIANI, 2013).

De acordo com Demo (1994), a educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão que irá proporcionar capacitação para que o conhecimento seja utilizado com condições de refletir, criticar e criar, visto que é um instrumento na educação formal. Cidadãos críticos e criativos compõem uma sociedade educada capaz de direcionar o rumo histórico, coletivamente esperado e, sobretudo desenvolver a oportunidade histórica disponível. Para Martins (2005) a educação é um processo de socialização e aprendizagem direcionada ao desenvolvimento intelectual e ético de um indivíduo.

A atual situação da educação básica no Brasil é um reflexo das mudanças instituídas pelas reformas dos anos de 1990 com a aprovação da LDBEN 9.394/96, propondo uma série de modificações. Novas propostas de gestão da educação, de financiamento, de políticas de formação de professores, de programas de avaliação educacional, dentre outras medidas, foram implantadas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Com a LDBEN, tornou-se obrigatoriedade a educação básica ser composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental que passa a ter nove anos de duração e Ensino Médio, e é do Estado a maior responsabilização pela educação pública (BRASIL, 1996).

É dever do Estado a garantia de educação escolar pública, onde a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Esse acesso à educação básica é direito de qualquer cidadão, grupo, organização sindical, associação comunitária e entidade de classe (BRASIL, 1996).

A União colabora com a elaboração do Plano Nacional de Educação junto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Os Estados tem o dever de desenvolver, manter e organizar os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino e junto com os Municípios, definir formas de colaboração na oferta do ensino fundamental bem como a elaboração e execução de políticas e planos educacionais aliados com as diretrizes e planos educacionais (BRASIL, 1996).

No que diz respeito às políticas educacionais atingidas nas últimas décadas no Brasil, é possível verificar um avanço quantitativo nos sistemas, especialmente no que se refere ao acesso, e alguns avanços no referente às avaliações. Porém, trata-se de um sistema ainda bastante heterogêneo em que as diferenças regionais são acentuadas (BRASIL, 2008).

Cada vez mais se percebe fragilidades referentes à educação oferecida à população brasileira, seja ela por falta de professores ou na qualidade do ensino. Perante essa realidade, fazem-se necessárias políticas públicas que complementem programas de incentivo e inovadores para o processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2009).

1.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Na escola fundamental, o ensino de Ciências Naturais tem sido realizado de acordo com diversas propostas educacionais diferentes que vem ao longo das décadas como elaborações teóricas e sendo expressas nas salas de aula. Ainda nos dias atuais é comum que muitas práticas sejam baseadas apenas na transmissão de informações com utilização do livro didático como recurso didático único. Até acontecer a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, as aulas de Ciências Naturais eram ministradas apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. A partir dessa lei, tornou-se obrigatório ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas somente a partir de 1971, com a Lei 5.692 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (BRASIL, 1998).

Biologia é o estudo dos seres vivos (do grego βίος - bios = vida e λογος - logos = estudo). Abrangem as características, o comportamento dos organismos, a origem de espécies e indivíduos, e a forma como estes interagem uns com os outros e com o ambiente. Na academia os componentes curriculares são colocados como disciplinas independentes sem haver uma conexão. A vida é estudada à escala atômica e molecular pela biologia molecular, pela bioquímica e pela genética molecular, ao nível da célula pela biologia celular e à escala multicelular pela fisiologia, pela anatomia e pela histologia (SCHNETZLER, 2000).

Nos anos de 1970 a 1980, o mundo ainda permanecia em crises sociais e econômicas e houve mudanças que difundiram processos de revisão crítica da concepção de pesquisa como debate entre filósofos e pesquisadores da ciência. Também existiram mudanças no plano nacional dentro dos programas de melhoria do ensino de Ciências, onde foi visto que projetos foram ampliados em vários países sem a limitação aos cursos, visando atender a diversas populações e essa expansão dos sistemas educativos propõe qualidade *versus* quantidade (KRASILCHIK, 1987).

Em dezembro de 1996, com a LDBEN, o Ministério da Educação propôs uma reforma educacional em todos os níveis. Para o Ensino Médio é dada a nova identidade de etapa final à educação básica, trazendo como função principal, consolidar a formação geral do educando, apresentando-lhe uma formação ética e autonomia intelectual. Para dar suporte às escolas, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), promulgando os princípios gerais da LDBEN e seus pressupostos filosófico-pedagógicos. Diante disso, para que facilitasse a implementação da reforma e orientação do trabalho com cada disciplina, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (RICARDO; ZYLBERSZTAJN, 2002).

O ensino de Biologia é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 1999), complementado nos PCN+ Ensino Médio (BRASIL, 2002) que especificam a finalidade de orientar a construção de currículos levando em conta questões atuais decorrentes das transformações econômicas e tecnológicas provocadas pelo aumento da interdependência entre as nações:

Segundo Brasil (2001)

Num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados, determinar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL, 2001, p.9).

São diversos os fatores que contribuem para a problemática do ensino de Ciências, como ressalta Krasilchik (1987), o ensino de Ciências tradicional é pautado em ensinar coleção de fatos, teorias que devem ser decoradas, descrição de

fenômenos sem estabelecer relações com os alunos para que possam discutir. Outro problema bastante evidente é a falta de vínculo do assunto que está sendo abordado em sala de aula com a realidade dos alunos, levando a uma desmotivação que também está relacionada com aulas mal ministradas e falta de inadequação à idade dos alunos, bem como a falta de coordenação com outras disciplinas para que haja sentido do aprender e esclarecido.

No ensino de biologia observam-se outras funções que contribuem para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações dos processos e conceitos biológicos. Além de saber a importância da ciência e tecnologia na vida moderna para que possa tomar decisões que estejam dentro do contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito tanto individual ou no coletivo (KRASILCHIK, 2004, p. 11).

Muitos dos conceitos e definições abordados nas ciências e na biologia levam a um desinteresse por parte do aluno, pois, várias dessas informações são passadas sem que se consigam processá-las, interpretá-las ou argumentar a respeito do tema. Esse comportamento traduz o modelo de ensino da escola tradicional, onde o conhecimento é passado ao aluno sem que essas informações sejam questionadas, apenas é aceita por eles e o professor sem se preocupar se houve ou não um processo de aprendizagem (DEMO, 2002).

De acordo com Freire (2005), a educação bancária tem como característica, não dar voz aos oprimidos e perpetuam as injustiças sociais que desvia a educação do seu objetivo principal que é a construção de uma sociedade mais justa. A doutrinação ideológica onde os professores submetem os alunos a um terrorismo intelectual é que era considerada como pedagogia do oprimido, vista ainda muito na educação atual fazendo com que esses alunos não sejam permitidos a pensar ou expor suas ideias que podem ajudar na sua formação. A comunicação e principalmente, o pensar do educador ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos e com o diálogo é possível que o educando também eduque seu educador, tornando-se sujeitos do processo em que o crescimento é mútuo.

Ensinar não se trata de transferir conhecimentos ou conteúdos porque não há docência sem discência, esse ensinar existe quando o aprendiz tem o aprendizado capaz de recriar ou refazer o ensinado. Quando o ensinar não é visto apenas como

uma transferência de conhecimento, vai possibilitar que o aluno crie e busque outros conhecimentos que não são vistos em sala de aula e a escola atualmente, busca a qualidade de ensino para que aconteça uma perspectiva progressista e eficaz da educação (FREIRE, 1996).

O aluno precisa ser estimulado a ter vontade de aprender através de aulas onde sejam desafiados a solucionar determinados problemas que já estão associados aos conceitos teóricos abordados, mas também se faz necessário que o professor leve em conta os graus de maturação cognitiva do aluno. No entanto, o que é visto na prática escolar é um ensino de ciências e biologia distanciado da realidade do aluno, apenas informações que não facilitam uma contextualização desse conhecimento com o seu cotidiano (LIMA, 1984).

1.3 FORMAÇÃO DOCENTE

A LDBEN no ano de 1996, com o artigo 63 complementa o artigo anterior, onde os institutos superiores terão de manter cursos formadores, inclusive o curso superior de profissionais da educação básica, dispondo-se à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental. Também é proposto programas de formação pedagógica para os portadores de diplomas de educação superior que pretendem se dedicar aos outros anos da educação básica e programas de educação continuada para os profissionais dos diferentes níveis (BRASIL, 1996, p.50).

Diante dessa perspectiva, a formação de docentes começou a enfatizar um olhar crítico sobre a práxis pedagógica, buscando condições mínimas para atuar na Educação Básica, só que mesmo com esse entendimento, a legislação traz contradições quando vem propor que seja retirada a formação de professores da Universidade para ser levada aos Institutos que não precisam ter compromisso com a formação a partir do ensino, extensão e pesquisa. No entanto, começaram a ocorrer mudanças positivas a partir dos artigos 62 e 63 da LDBEN em 1996 que não estavam sendo percebidas pelos professores e as instituições, foi a partir daí que começou a ser criada uma série de medidas normalizadoras, em nível federal,

formando uma política educacional que mantém interesses específicos, ou seja, buscam resolver problemáticas colocadas como mais urgentes (CANAN, 2012).

A desvalorização social dos profissionais da educação vem do processo de construção de concepções e de políticas de formação docente, e essa desvalorização envolve condições péssimas de trabalho, salários desvalorizados e até a concepção idealista que atribuiu à profissão um tom heroico, mistificador e desprofissionalizante (SCHEIBE, 2001).

São várias as desvalorizações que o docente sofre no cenário atual da educação, como baixos salários que obriga o profissional a ter duplas jornadas ou até mesmo outro emprego que dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e conseqüentemente uma desqualificação da profissão. Há também desvalorização social, onde o docente perde o sentido e o significado de sua função, sejam nos aspectos sociais, políticos, econômicos ou científicos (SANTOS, 2015).

A valorização do profissional da Educação é um dos princípios nacionais da educação, como é visto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no parágrafo primeiro do artigo 57 da Resolução n. 4 de 13 de julho de 2010 e Parecer n. 7/2010:

§ 1º – A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor (BRASIL, CNE, 2010).

Para Pimenta (2010), o professor tem função de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de mudar. Devido a isso, é importante uma maior preparação do docente para a prática educativa, que estará em constante busca de novos conhecimentos por meio de processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social e torna a educação como uma prática de humanização que insere os seres humanos na sociedade.

1.4 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Visando o desenvolvimento no campo prático e valorização da formação docente, algumas medidas foram planejadas e postas em prática, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que traz de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “o objetivo de estimular a docência e implantar ações que valorizem o magistério entre os estudantes de graduação”.

Segundo Brasil (2010),

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, DECRETO Nº 7.219, 2010).

Com a publicação desse Decreto em 2010 fortaleceu-se a formação inicial de docentes propiciando uma união dos diversos saberes entre os da Universidade e a experiência na sala de aula por mediar aos bolsistas do programa um contato direto com a realidade escolar da Educação Básica. À vista disso, para uma formação acadêmica são necessários processos contínuos de construção de conhecimento que requerem ação, reflexão e dinamismo do indivíduo (CANAN, 2012).

Segundo o Ministério da Educação e a CAPES, o PIBID tem como objetivo instigar a formação docente em nível superior e da Educação Básica e consequentemente colaborar para valorização do magistério elevando a qualidade de formação desses profissionais da educação. Também é proposto que os licenciandos tenham a oportunidade de estar inserido no cotidiano das escolas públicas e podendo assim ter uma participação mais efetiva e colocando em prática metodologias diferenciadas, com novas práticas docentes que auxiliem no processo de ensino aprendizagem. O PIBID incentiva as escolas da rede pública a sensibilizar os professores para que ajudem os futuros docentes para tornarem-se protagonistas no processo de formação inicial, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

O PIBID dispõe de planejamento para realização de minicursos, aulas, aulas de reforço e revisão que são organizados pelos participantes do programa junto com os acadêmicos no campo da universidade. Todas as atividades visam à melhoria de ensino nas escolas com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média e procurando sempre o melhoramento do ensino aprendizagem. O programa viabiliza bolsas e estas são destinadas aos integrantes: acadêmicos dos cursos de licenciatura participantes do programa, professores supervisores, docentes das escolas públicas vinculadas ao programa que acompanham e supervisionam as atividades dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) nas escolas e os coordenadores de área, docentes das IES responsáveis por desenvolver em atividades do programa em sua área de atuação acadêmica; e os coordenadores institucionais e de área de gestão, que são docentes das IES, responsáveis perante a CAPES pelo acompanhamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência prevista no projeto da instituição (TORRES, 2013).

Somando a isso, vem oferecer mudança no que diz respeito ao ensino de ciências, onde os futuros professores passam a ter uma visão diferente de como e o que ensinar, levando principalmente para seus alunos o sentido real de aprender para a vida e não apenas aprender para realizar uma avaliação quantitativa que classifique se o aluno é bom ou ruim. A otimização do ensino de ciências e biologia que o PIBID objetiva é levar para sala de aula uma melhor compreensão do assunto através do diálogo buscando a utilização de metodologias diferenciadas, como aula prática em laboratório e que beneficiam tanto os alunos como a construção da formação do docente em Ciências Biológicas (LOPES et al., s/d).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as ações desenvolvidas nas escolas atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, do curso de Ciências Biológicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar a representatividade do PIBID para o Ensino de Ciências e Biologia;
- Analisar os resultados obtidos nas aulas após a implantação do subprojeto PIBID-Biologia na escola;
- Averiguar como é a relação dos alunos e professores da escola com os integrantes do PIBID- Biologia;
- Distinguir o diferencial das aulas comparando às outras disciplinas que não possuem o PIBID-Biologia;
- Constatar o que precisa ser melhorado no Projeto PIBID-Biologia da UFPB para melhor desempenho dos bolsistas;
- Relatar as experiências dos coordenadores, supervisores e bolsistas integrados;

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O público alvo desse trabalho foram alunos do Ensino Fundamental II (sexto ao nono ano) e Ensino Médio de três escolas da rede pública de João Pessoa (n=392), bolsistas (n=25), supervisoras das escolas (n=3) e coordenadoras (n=2) do Subprojeto PIBID-Biologia da Universidade Federal da Paraíba do Campus I e alunos das três escolas.

A pesquisa foi realizada nas escolas Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui.), localizada no bairro Pedro Gondim, Escola Estadual de Ensino Médio Padre Hildon Bandeira (EEEM PHB), localizada no bairro da Torre e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity (EEEFM Burity) no bairro Tambiá na cidade de João Pessoa, PB (Figura 1).

Antes do início das atividades, a direção da escola foi contatada para esclarecimentos necessários e devida autorização para o desenvolvimento da pesquisa. Também foi feito o diagnóstico das três escolas.

Figura 1 –CEEEA Sesqui; EEEM PHB; EEEFM Burity.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para este trabalho foi utilizado como pressupostos teórico-metodológicos os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa, através da Pesquisa Bibliográfica e da Observação Participante. Os dados Qualitativos foram interpretados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2012).

A pesquisa qualitativa de acordo com Cajueiro (2013) é descritiva e não utiliza dados estatísticos. Essa pesquisa busca entender de modo mais descritivo o fenômeno social, onde nos dados é atribuído significados às observações coletadas e sustentando-se em teóricos, enquanto que a pesquisa quantitativa segue a ideia que de acordo com a coleta de dados, através de técnicas, com o estabelecimento de objetivos e uma problemática, será possível apresentar uma teoria com dados que são analisados por métodos estatísticos (LIRA, 2014).

O método etnográfico tem a participação direta do pesquisador no local onde serão coletados os dados de uma forma sistemática e evitando que os participantes da pesquisa saibam o significado. Estuda os povos em seu cenário ou "campos" para compreensão de suas atividades habituais e captar seus significados sociais (BREWER, 2000).

A etnografia escolar é uma técnica que descreve ações do dia a dia da prática escolar que permite o entendimento de como são os mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação ao mesmo tempo em que se ampliam as relações e interações escolares. Esse processo de investigação é feita por intermédio da observação direta na sala de aula das situações de ensino-aprendizagem e com análise do material didático produzido pelo aluno (ANDRÉ, 2005).

Pesquisa bibliográfica é o levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, seja em livros, revistas, jornais, monografias, teses, com objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com outras formas de contribuição científica sobre o determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 1987).

Para Bell (2008) a observação participante é quando o pesquisador está inserido na vida diária do indivíduo, grupo ou comunidade que será alvo de seu

trabalho. A compreensão da vida dos indivíduos da pesquisa será entendida quando o pesquisador ouve, entende e questiona.

O questionário é um instrumento de coleta de dados organizados com perguntas (subjetivas e objetivas), onde é necessário que o entrevistador entregue o questionário, uma nota ou carta esclarecendo a natureza da pesquisa, qual a sua importância e a necessidade de adquirir essas respostas (LAKATOS; MARCONI, 2003). Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram analisados e como ressalta Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de caráter metodológico que se aplicam a diversificados discursos onde a descrição analítica apresenta critérios de categorização. As condições contextuais devem ser consideradas de acordo com Franco (2012), onde a análise de conteúdo tem como finalidade de dedução através da análise de vestígios e índices que são colocados em evidência, onde se faz necessária análise e interpretação textual para obtenção dos resultados para estabelecer conceitos.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2015 e os dados coletados através da observação participante e da aplicação de questionários em cinco etapas: **primeiro** uma diagnose da estrutura das três escolas envolvidas na pesquisa; **segundo** a aplicação dos questionários para os alunos do Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) e Ensino Médio (três séries) das três escolas, **terceiro** para os bolsistas do programa, **quarto** para as supervisoras das escolas nomeadas por **A, B e C** e **quinto** para as coordenadoras do Subprojeto PIBID-Biologia do Campus I, nomeadas por **A e B (APÊNDICES A, B, C, D e E)**.

Os questionários foram interpretados e analisados a luz da literatura vigente. As questões abertas foram interpretadas através da análise de conteúdo de Bardin (2011) e Franco (2012). Quando necessário foi utilizado o programa Excel para preparação de gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DIAGNOSE DAS ESCOLAS

Foi realizado a diagnose nas três escolas pesquisadas: EEEM PHB; EEEFM Burity e CEEEA Sesqui., e os resultados estão descritos abaixo.

A **Escola Estadual de Ensino Médio Padre Hildon Bandeira (EEEM PHB)** está localizada na Avenida Caetano Figueiras no bairro da Torre, S/N, João Pessoa-PB. Estão devidamente matriculados 716 alunos no Ensino Médio, distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno; composta por um corpo docente de 32 professores com nível superior, com formação pedagógica e tem como gestora a professora Carmelita Pereira Bezerra. A escola também conta com apoio de dois supervisores escolares e um assistente social, e também possui projeto pedagógico.

A fachada da escola não é pintada, mas é murada com uma infraestrutura geral em boas condições de uso, contendo 13 salas de aula com birôs e armários para os professores apesar de não estarem em boas condições de uso. Possui sala de vídeo, sala dos professores, laboratórios de Ciências e de Informática com 21 computadores para uso dos professores e alunos; biblioteca, auditório, cantina que serve merenda escolar diariamente; bebedouros, sala de estudo e planejamento e de supervisão; apresenta quadra de esportes, ginásio coberto, cozinha e almoxarifado (Figura 2).

Figura 2 – Espaços formativos do EEEM PHB. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Laboratório de Ciências; Biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os recursos didáticos presentes na escola são retroprojetor, computador, internet, projetor de slides, aparelho de DVD, TV, caixa de som, microfone e modelos tridimensionais do corpo humano.

Mesmo comportando esses recursos, a escola está com condições físicas regulares devido à falta de pintura em muitas salas de aula, péssima iluminação e ventilação nas salas e no auditório como também o péssimo estado geral dos banheiros. O EEEM PHB não disponibiliza livros didáticos suficientes para todos os alunos, assim os poucos que possui são utilizados apenas durante as aulas. É visível a falta de arborização no pátio e as salas de aula apresentam ventiladores quebrados

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº Luiz Gonzaga de A. Burity está localizada na Avenida Walfredo Leal, nº 440 no bairro do Tambiá em João Pessoa-PB, com 780 alunos matriculados regularmente no Ensino Fundamental (45) e no Ensino Médio (735) nos turnos matutino e vespertino; corpo docente formado por 41 professores, e serviço técnico-pedagógico composto por uma orientadora escolar, uma psicóloga escolar e a gestora Maria Berenice Eliziário dos Santos e supervisora Carmem Lúcia.

Com relação à infraestrutura e recursos didáticos disponíveis, a escola apresenta 16 salas de aula com birôs e armários para todos os professores e cadeiras com boas condições de uso e iluminação regular; sala de vídeo, sala dos professores, sala de atendimento ao aluno, biblioteca, cantina com fornecimento diário de merenda; bebedouros em estado regular, sala de supervisão, quadra de esportes, cozinha, almoxarifado, estacionamento interno e arborização em torno da escola chamada de "cantinho verde"; recursos como máquina de tirar cópias, computador, TV, caixa de som e microfone estão disponíveis na diretoria e secretaria (Figura 3).

Figura 3 – Espaços formativos do EEEM Burity. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Sala dos professores; Cantinho Verde.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As condições materiais e funcionamento da escola deixam a desejar, pois vários pontos negativos foram apontados como a falta de água periodicamente; estado geral das janelas, portas, pisos, paredes e telhados em péssimas condições e

banheiro necessitando de reforma. Existe um espaço destinado para o laboratório de Ciências com microscópios e vidrarias, mas esse espaço funciona apenas como depósito de objetos.

O **Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário** localiza-se na Rua Manoel Franca S/N, no bairro Pedro Gondim em João Pessoa-PB. Estão devidamente matriculados 2.300 alunos distribuídos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, com funcionamento nos turnos da manhã, tarde e noite. Corpo docente com 123 professores de nível superior com formação pedagógica, atualmente tem como gestor Ernani Rodrigues de Carvalho Filho, contando com serviço técnico pedagógico composto por supervisor e orientador escolar.

A escola apresenta projeto pedagógico e possui uma infraestrutura contendo 18 salas de aula possuindo cadeiras e birôs suficientes para comportar todos os materiais de expediente, têm boa iluminação, mas sofre influência externa de barulhos; sala de vídeo, sala dos professores, sala de atendimento aos alunos, laboratórios de Ciências e Informática, biblioteca, auditório; cantina com fornecimento diário de merenda, bebedouros, sala de estudo e planejamento, sala de supervisão, quadra de esportes, campo de futebol, ginásio coberto, cozinha, estacionamento interno e lanchonete. Os recursos didáticos presentes e disponíveis para uso são: retroprojetor, computador, internet, projetor de slides, máquina de tirar cópias, aparelho de DVD, TV, CD ROM, jogos educativos; kits didáticos, microscópios, materiais biológicos e vidrarias de laboratório. O estado geral das janelas, portas, paredes, pisos e telhados são regulares, a escola é pintada e murada; é visível a quase inexistência arborização na escola, havendo só um pequeno jardim (Figura 4).

Figura 4 – Espaços formativos do CEEA Sesqui. em João Pessoa – PB, 2015. Sala de aula; Laboratório de ciências; Salas dos professores.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O CEEEA Sesqui. recebe recurso financeiro do Governo Federal e possui uma Cooperativa gerenciada pela direção e uma comissão de membros que faz dessa escola um diferencial em relação às demais escolas estaduais de João Pessoa desde 1992. O projeto pedagógico passou a ser coordenado pela Cooperativa e de acordo com o termo renovado em 2010 a cooperativa pode ocupar até 40% das vagas da escola, onde cada cooperado contribui com uma doação mensal para cada aluno matriculado e esta doação é revertida em prol dos projetos desenvolvidos na escola durante o ano letivo.

4.2 SUPERVISORAS DAS ESCOLAS

A resposta para a **primeira questão** foi perguntado se durante a formação acadêmica as professoras tiveram a oportunidade de participar de algum programa de iniciação à docência, as três respostas foram as mesmas, "Não". É visto que muito dos programas de iniciação à docência, como o PIBID, só foi criado no ano de 2008 e muitos professores que estão na educação básica há mais de 15 anos não tiveram a chance de adquirir experiência no ambiente escolar durante a sua formação docente.

A única chance que o graduando tinha de estar próximo da realidade escolar e adquirir experiência, era no estágio supervisionado determinado pela grade curricular, no qual as horas de acompanhamento e ministração de aulas são poucas e não dão chance de vivenciar o ambiente escolar como se deve.

Os estágios supervisionados são importantes e de acordo com Pimenta e Lima (2009) irão colaborar com a construção da identidade docente desses futuros professores, mas ainda são insuficientes para conceder um contato mais efetivo e direto com a escola.

O estágio está inserido no currículo a partir do 5º período dos cursos de licenciatura e é desenvolvido a partir dos eixos temáticos seguindo todos os demais componentes e atividades do currículo. Currículo esse que é profissionalizante, que vai preparar o docente em formação para o exercício de sua profissão e essa preparação é uma atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer

finalidades) que leva a uma práxis transformadora. Contudo, o estágio supervisionado traz momentos reflexivos que atribui para aos futuros docentes a observação, participação, problematização e questionamentos que incentiva o planejamento para execução de atividades necessárias para a escola (PIMENTA, 2010).

Outra desvantagem em relação ao futuro docente ter acesso à escola somente através do estágio supervisionado é que em muitas escolas há professores que já estão há anos no ensino e são poucos que conhecem esses tipos de programa de iniciação à docência, o que ocasiona certa rigidez por parte desses docentes em aceitar um estagiário com novas ideias, metodologias diferenciadas e método de ensino mais dinâmico.

É devido a isso que o PIBID se faz importante para a formação do docente, pois é estabelecida uma ponte entre a universidade e a escola, com o professor em formação e o professor experiente. São muitos os programas da UFPB para o graduando participar, mas infelizmente são poucos os que são para os licenciandos, impedindo-os assim de ter a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e acabam direcionando para outros programas como os de iniciação científica. É preciso cada vez mais que o Programa PIBID seja fortalecido para que mais licenciandos possam adquirir experiências em sala de aula antes da conclusão do curso (SARKIS et al., s/d).

Portanto, para que não ocorra um contato superficial na escola, os graduandos precisam dessa inserção nos programas de iniciação à docência para consolidação da sua formação e quando egressos da Universidade, terem mais facilidades no convívio da escola, principalmente na prática para o ensino-aprendizagem.

Em seguida, as supervisoras foram questionadas sobre **Quais os benefícios e/ou prejuízos que o PIBID-Biologia trouxe para a sua sala de aula?** Com as análises dos dados constatou-se que não houve prejuízos, apenas benefícios. De acordo com a supervisora **A**, o PIBID só trouxe benefícios porque nas aulas são utilizadas metodologias inovadoras que despertam o interesse dos alunos e conseqüentemente ajudam no processo de ensino-aprendizagem. A supervisora **B** só

observou benefícios para as suas aulas devido às aulas serem mais dinâmicas com auxílio de oficinas, por exemplo, deixando claro em sua resposta que:

O Pibid trouxe benefícios para a escola com aulas mais dinâmicas, aplicação de oficinas e produção de materiais didáticos que ficaram na escola para contribuir com o ensino aprendizagem (SUPERVISORA B).

Os benefícios que são citados pela supervisora **C** incluem mudanças de comportamento, uma maior participação nas aulas, interesse e identificação com a disciplina que despertou a curiosidade e atenção da maioria. Como aponta Pereira (2003), faz-se necessário estimular a concentração do alunado e isso pode ser feito quando ele é colocado frente ao trabalho escolar motivando-os, oportunizando o seu desenvolvimento criativo.

Evidentemente que a participação do PIBID nas escolas, principalmente nas disciplinas de Ciências e Biologia, vem acrescentando positivamente nas aulas dos professores. Com a ajuda dos bolsistas as aulas tornaram-se mais dinâmicas e as novas modalidades didáticas diferenciadas puderam ser aplicadas para facilitar no ensino-aprendizagem dos alunos.

Como foi descrito por Arruda e Bueno (2014), o PIBID proporciona mudanças na formação docente agregando valores ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Com a experiência concreta das situações do cotidiano escolar, os bolsistas têm uma formação inicial adequada que está sempre em desenvolvimento e com essa oportunidade de estar no ambiente escolar, é possível levar materiais didáticos e tecnologias inovadoras que auxiliam os professores supervisores, e, ao mesmo tempo esses profissionais se tornam mediadores no processo de formação docente. Essas inovações na sala de aula também refletem no comportamento dos alunos, pois assim demonstram mais interesse, curiosidade, participação nas aulas e conseqüentemente significativo aumento no desempenho escolar.

Novas metodologias na sala de aula como as atividades lúdicas proporcionaram para os professores uma ferramenta auxiliadora do ensino-aprendizagem, pois elas possibilitaram maior compreensão dos alunos sem a necessidade de estar o tempo todo pedindo a atenção dos alunos porque as atividades por si só já despertam o interesse (MARTINS; LOURENÇO, 2016).

Quando o professor não estabelece objetivos das atividades diferenciadas, acaba muitas vezes sendo vista como atividade para preencher o tempo da aula, mas quando se utiliza as metodologias de forma que sejam produtivas, os resultados no que diz respeito à aprendizagem significativa são bastante satisfatórias. Com a ajuda de bolsistas, criatividade e conhecimento, é possível quebrar a rotina das aulas tradicionais sem deixar que aconteça contribuição na construção do conhecimento com os alunos (CASTELA et al., 2013).

Para a obtenção de um bom desempenho no processo de aprendizado do aluno, o professor deve utilizar como auxílio em suas aulas as metodologias. Mas para isso, cabe ao professor identificar quais das metodologias são mais coerentes a serem utilizadas para mediar o ensino-aprendizagem de acordo com cada disciplina (KODJAOGLANIAN et al., 2003).

Com o subsídio dos bolsistas, os professores conseguem ter acesso a modelos didáticos que são produzidos pelos próprios pibidianos ou solicitar um determinado modelo a ser feito ou mesmo obter um dos modelos do catálogo de modelos didáticos do PIBID-Biologia. Com essa ferramenta metodológica os alunos demonstraram mais interesse pelas aulas e promoveram uma aprendizagem significativa.

Infelizmente na realidade da Educação Básica, no Brasil, ainda é muito utilizado, para o ensino de Ciências e Biologia, apenas o quadro e muitas das escolas não disponibilizam os livros enviados pelo Ministério da Educação (MEC), levando o professor a utilizar o método tradicional de ensino e muitas vezes voltando à educação bancária, na qual é comum os alunos queixarem-se da disciplina como difícil e muitas das vezes fora da realidade deles.

A educação bancária é o ato de depositar nos alunos conceitos para que memorizem e repitam reproduzindo tudo que o professor falou. A única ação é a do professor cuja função é depositar sem que haja qualquer transformação ou criatividade do saber e o direto do saber é permitido só para os docentes que se jugam sábios e os alunos não são capazes de transmitir algum tipo de conhecimento (FREIRE, 2005). As consequências de um ensino de Ciências e Biologia que não apresenta métodos alternativos de ensino é a queixa frequente dos alunos que vê a

disciplina como difícil e cheia de nomes que precisam ser decorados (FERNANDES, 1998).

O modelo tradicional não se enquadra nas necessidades desse novo tempo, para que ocorra a promoção da aprendizagem significativa deve haver um modelo que seja mais dinâmico, levando em consideração o aluno e seus saberes para que ele possa (re)construir o conhecimento e a partir deles formar novos conceitos mais contextualizados com a sua realidade (SANTOS, 2008).

Para a promoção de uma aprendizagem significativa, o professor deve utilizar novas tecnologias como meios facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Essas ferramentas tanto precisam estimular o conhecimento, como também estimular o processo de autovalorização do educando, pois isso irá motivar o aprendiz na aplicação prática do saber para que não seja apenas uma ferramenta de memorização ou compreensão (PEREIRA, 2003).

A **terceira pergunta** foi se estão satisfeitas com o projeto do PIBID nas suas escolas, as repostas das supervisoras **A**, **B** e **C** foram "*Sim*", mostrando que não houve nenhum prejuízo com a participação do projeto. Logo em seguida perguntou-se o que poderia ser melhorado; e a supervisora **A** respondeu que "*Os alunos precisam está sempre que possível ministrando aulas, porque enriquece o seu aprendizado e aumenta a experiência.*" Já de acordo com a supervisora **B**, nada precisa ser melhorado, pois o projeto só melhorou o ensino na escola e despertou interesse pela disciplina de biologia. Nenhuma resposta foi obtida com a supervisora **C** sobre esse questionamento.

Apesar do PIBID ter como objetivo maior a formação inicial dos docentes, é visivelmente possível constatar que os professores demonstram satisfação com o programa por inúmeros motivos, seja pelo interesse do aluno que aumenta, pela qualidade da aula ou resultados positivos do processo de ensino. Também se faz necessário que o bolsista tenha mais acesso e disponibilidade às escolas e assim possam adquirir cada vez mais experiência em sala de aula com realização de ministração de aulas, oficinas, práticas que visam sempre uma aprendizagem com sentido e construção do conhecimento.

O PIBID incentiva a formação docente em nível superior preparando-os para a educação básica para que a qualidade da formação inicial seja elevada valorizando o

magistério. Com a interação entre a universidade e a escola, os licenciandos são inseridos no cotidiano escolar da rede pública propiciando uma participação mais efetiva que possibilita a utilização de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. A participação do projeto nas escolas públicas causa uma mobilização dos professores como coformadores desses futuros docentes contribuindo para uma articulação entre teoria e prática que é passada pelos cursos de licenciatura (BRASIL, 2013).

O que o PIBID- Biologia trouxe de diferente em relação às outras disciplinas da escola? De acordo com a supervisora **A**, foram os recursos tecnológicos, metodologias inovadoras e um estímulo para aprendizagem dos alunos que não são vistos em outras disciplinas da escola. Como relata a supervisora **B**, "*Aulas dinâmicas com diferentes recursos didáticos, linguagem jovem e de fácil assimilação*" foi o diferencial do PIBID-Biologia. A interdisciplinaridade é a integração das disciplinas escolares contextualizando conteúdos e é um termo que está cada vez mais presente entre os docentes e pesquisadores, bem como em documentos oficiais e administração das escolas. Mesmo com essa familiarização com o termo, existem dificuldades para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares devido à atual condição da educação pública. Situação que pode ser mudada pelos próprios docentes que apenas colocam dificuldades para justificar a falta de atualização e de novos conhecimentos científicos e tecnológicos (AUGUSTO; CALDEIRA, 2007). Como foi mencionado pela supervisora **C**, os alunos se interessam pelas atividades e colaboram em algumas de caráter interdisciplinar.

Devido aos avanços tecnológicos no mundo, os alunos estão sempre em busca de novidade que chamam sua atenção e isso também reflete na sala de aula, pois um professor que utiliza apenas o livro didático vai desestimular seus alunos. São constantes as descobertas no mundo da ciência e o professor precisa ao máximo acompanhar, começando pela inovação das metodologias que podem ser usadas nas aulas de Ciências e Biologia. Quando o professor faz um elo entre a ciência e o cotidiano do aluno, a facilidade de aprendizagem é maior devido uma aproximação da realidade e isso é feito com a ajuda dessas ferramentas metodológicas.

Como é dito por Hennig (1998), o professor deve se aliar aos meios de comunicação para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois, foi com a

liberação e diversificação dos conteúdos, que se tornou mais dinâmico o ensino de Ciências. Devido a grande quantidade de informações que são propostas para os jovens, o professor precisa ser mediador para que desperte no aluno o interesse de realizar trabalhos, experimentos e assim comprovar ou negar hipóteses para a construção do conhecimento.

Em relação à **questão cinco**, quando perguntadas se perceberam resultados no aprendizado dos alunos a partir das aulas ministradas pelos bolsistas, verificou-se com a supervisora **A** :

Sim, alguns alunos que apresentaram dificuldades no início, tiveram um crescimento significativo após algumas aulas ministradas pelos bolsistas (SUPERVISORA A).

A supervisora **B** relatou que o resultado foi bastante positivo, pois desde a implantação do PIBID na escola, no ano de 2014, as avaliações foram boas e são reflexo das aulas dadas pelos bolsistas. O estágio promove ao aluno um contato direto com o magistério, sendo um componente que irá articular o conhecimento adquirido no curso acadêmico para serem aplicados na sala de aula, além de contribuir para uma inter-relação desses componentes (FILHO, 2009).

Foi identificado pela supervisora **C** que houve melhoramentos do desempenho escolar detalhado em "*Interesse futuro de avançar na intenção de fazer ENEM para o ingresso na Universidade*".

É notável que o PIBID, seja de qual disciplina for, leve subsídios que elevem o desempenho escolar dos alunos, não apenas pelo fato dos bolsistas utilizarem recursos didáticos diferenciados, mas o fato do bolsista estar presente na sala faz com que aumente o interesse nos alunos em conhecer as universidades e os cursos que eles poderiam fazer.

Muitas das vezes um aluno vem apresentando baixo desempenho e dificuldade extrema na disciplina porque ele não consegue acompanhar o método de ensino desse professor e com o suporte dado pelo PIBID-Biologia, esses alunos com dificuldades passam a ter um melhor rendimento pela facilidade da linguagem, materiais didáticos e explicações mais claras que são trazidas para a sala de aula pelos bolsistas do programa.

A falta de motivação do aluno afeta diretamente no ensino, ocasionando um baixo rendimento escolar, pois essa motivação é determinante para uma

aprendizagem significativa. É preciso que o professor leve essa motivação para a sala de aula, saiba também identificar o que o aluno gosta para engajá-lo a se interessar ainda mais pelo aprender e esse aprender está ligado às relações entre professores e alunos que é indispensável para a construção do conhecimento (CORRÊA; BATISTA, 2013).

O convívio com os integrantes do PIBID, relatados pelas três supervisoras, é bom e como descreve a supervisora **B**: *“A convivência foi positiva com troca de conhecimentos constantes e ajuda mútua”*.

Durante o início da prática docente o bolsista passa por diversos desafios, dentre eles a aceitação por parte do professor regente da turma, devido a ser bastante comum que muitos desses docentes relutem em permitir que um jovem acadêmico com ideias diferentes tome conta das suas aulas. Segundo Corrêa e Batista (2013), com a presença do projeto PIBID foi acontecendo aceitação por parte desses professores e aumentando a relação de confiança para que o bolsista participasse nos planejamentos de aulas e contribuísse com a aplicação de novas estratégias metodológicas.

É de extrema importância que exista uma boa relação entre todos os integrantes do PIBID podendo assim realizar atividades que são planejadas em reuniões semanais, possibilitando também um momento para troca de conhecimentos e afetos entre os participantes.

A **sexta** e última pergunta para as supervisoras foi sobre se estão satisfeitas com os projetos que estão sendo realizados pelos bolsistas na escola.

A supervisora **A** relatou:

Sim, os projetos desenvolvidos são bastante interessantes e despertam a curiosidade dos alunos. Os projetos feitos em outras áreas na escola também foram bastantes proveitosos (SUPERVISORA A).

A satisfação com os projetos também foi apresentada pela supervisora **B** e cita principalmente a realização de dois projetos intitulados: Educação ambiental com a construção de uma horta suspensa e o de Educação e Saúde com palestras de

saúde e qualidade de vida e vida sexual saudável. E a supervisora **C**, apenas mostrou está satisfeita com os projetos, mas sem exemplificação.

Diante dos dados obtidos, é notável que a inserção de projetos pedagógicos nas escolas é de grande valia porque abordam temas importantes para os alunos, além de proporcionar uma melhor socialização entre professores, alunos e estagiários. Despertam o interesse pela busca de investigar, desenvolver a criatividade e também um momento fora da sala de aula, onde é possível promover um ensino em outros espaços formativos da escola.

O aluno é feito de curiosidade e quase sempre as aulas não são atrativas devido à utilização de metodologias utilizadas pelo professor que não são adequadas, e em alguns casos os professores dão as respostas prontas sem deixar tempo dos alunos responderem, ou seja, os professores não os questionam? Para evitar esse desinteresse pelas aulas, o professor pode utilizar métodos que incentivam o aluno à investigação, tornando a aula mais atrativa e participativa e motivando o ensino-aprendizagem (MATTOS; CASTANHA, 2009).

Para Martins (2007), o professor tem papel importante diante da condução do projeto, devendo primeiro investigar fazendo um diagnóstico para identificar quais os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre a temática a ser desenvolvida. Em seguida poderá conduzir o projeto para a construção de resultados e utilização dos conceitos do senso comum e a partir deles aprofundar o conhecimento científico, buscando como objetivo a motivação pela descoberta dos alunos.

Os temas dos projetos devem ser relevantes aos conteúdos já desenvolvidos no programa escolar para que o aluno possa fazer ligações com esses assuntos, fazendo necessário que aplicação de projetos se inicie desde o Ensino Fundamental com projetos mais simples, lançar ideias para alcançar os objetivos estabelecidos como a capacidade de argumentar, criticar e avaliar situações da parte do conhecimento (BAGNO, 2007).

Além de realizar as propostas e objetivos presentes nos editais do PIBID. As atuais supervisoras incentivam que os bolsistas do PIBID Biologia Campus I elaborem projetos de intervenção ou pesquisa. Por meio dessa prática o bolsista tem a possibilidade de desenvolver uma pesquisa, extrair dados e, sobretudo participar e divulgar em eventos científicos.

É importante informar que alguns projetos que foram realizados pelo PIBID-Biologia puderam investigar diversos temas relacionados a Educação Básica e ao Ensino de Ciências e Biologia. Além disso, em relação aos projetos de intervenção, é possível propor mudanças significativas aos envolvidos. Um bom exemplo é a oportunidade da utilização de estratégias diversificadas, onde é importante destacar os benefícios para o bolsista, onde o mesmo usa uma prática diferenciada.

Em especial os alunos das três escolas atendidos pelo PIBID-Biologia que acabam tendo a possibilidade de contato com essa prática diferenciada o que permite benefícios essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Além dos bolsistas e alunos da educação básica atendidos pelo PIBID, os (as) supervisores (as) e professores(as) colaboradores da área acabam também tendo contato com essas práticas educacionais diversificadas o que poderá aprimorar inclusive a sua prática docente.

Alguns projetos de intervenção realizados pelo PIBID-Biologia, como exemplo o projeto: *O Mundo dos Parasitas*, do bolsista Jonatas Pereira de Lima, atuou nessas circunstâncias, o projeto foi realizado durante o ano letivo de 2015, onde os alunos da escola CEEEA Sesqui. tiveram contato e participaram desse projeto que abordava sobre as parasitoses intestinais, doenças essas que acometem principalmente as crianças em idade escolar e fazem parte do conteúdo curricular de Ciências Naturais no 6º e 7º ano do ensino fundamental II.

4.3 ALUNOS DAS TRÊS ESCOLAS PESQUISADAS

Em relação à primeira questão **“Você sabe a importância do PIBID-Biologia na sua escola?”** Nas três escolas a maioria dos alunos alegou que o PIBID atua no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem com **46%** dos no EEEFM Burity , **50%** no EEEM PHB e **47%** do CEEEA Sesqui. (**Quadros 1, 2 e 3**).

Quadro 1- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Você sabe a importância do PIBID-Biologia na sua escola?	Auxílio	Ajuda	"Auxiliar os professores nas aulas."	1	3%
	Ensino-aprendizagem	Assistência	"Sim e muito importante porque ajuda na nossa aprendizagem"	15	46%
	Aula diferenciada	Dinâmica	"Sim, além deles falarem nossa língua eles fazem as aulas mais dinâmica"	3	9%
	Futuro	Incentivo	"A importância é que com a presença do PIBID aqui nós, alunos temos mais visão do que vamos ter que enfrentar no futuro nas universidades"	1	3%
	Experiência docente	Prática	"Para melhorar a experiência das aulas com os alunos"	2	6%
	Não responderam	Desconhece	"Não"	11	33%
Total				33	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 2- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.

	Unidades de contexto	Unidades de registro	Exemplo	Frequências	
Você sabe a importância do PIBID-Biologia na sua escola?	Formação Docente	Profissional	" A importância é que os bolsistas do PIBID tenham experiência é até se formar como professor" "Acredito que os bolsistas além de nos mostrar seu conhecimento são treinados para uma boa formação"	23	20%
	Diferencial	Melhorar aula	"acho que seja para melhorar mais as aulas"	6	5%
	Auxílio	Ajudar professor	"Ajudar a professora no método didático mais interessante"	5	4%
	Ensino-Aprendizagem	Conhecimento	"Sim. O PIBID-Biologia influenciou muito na nossa aprendizagem, no estilo de aulas com dinâmicas práticas, aulas no laboratório e na sala de vídeo."	59	50%
	Não responderam	Desconhecido	"Não"	25	21%
Total				118	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 3- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Você sabe a importância do PIBID-Biologia na sua escola?	Ensino-aprendizagem	Conhecimento	"Nos dar o conhecimento de varias materias como plantas, os animais, os parasitas, etc."	97	40%
		Experiência	"Sim. Pois eles fazem os estagiários terem uma experiencia melhor nas escolas."	4	2%
		Auxílio do professor	"Ajudar o professor e ter aulas melhores"	13	5%
	Importância	Crescimento mútuo	"Eu acho que é ótimo tanto para os alunos quanto os próprios estagiários, pois pra gente aprender isso com pessoas da nossa idade é muito melhor e pra eles é tanto de experiência."	30	12%
	Não respondeu	Desconhecido	"Não"	64	27%
	Sim	Sem justificativa	"Sim."	33	14%
Total				241	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Foi evidenciado na pesquisa que a existência do PIBID nas escolas tem grande importância principalmente no ensino-aprendizagem dos alunos, devido à própria proposta do programa que busca a aplicação de novas metodologias auxiliando o ensino e tornando a disciplina mais atrativa, sem que haja a permanência de um ensino tradicional que nem sempre é aceito pelos alunos.

O programa busca a formação dos docentes que são inseridos na realidade escolar, com a oportunidade de colocar em prática as teorias vistas na universidade e essa aplicação reflete positivamente no ensino-aprendizagem dos alunos, trazendo novos conhecimentos, estimulando o senso crítico e principalmente tornando a aula mais dinâmica.

Romanowski (2007) ressalta que o ensinar e aprender são processos que se direcionam para um mesmo objetivo que é o conhecimento e ele media o professor para uma aula dinâmica. A sala de aula é um universo heterogêneo, com diferentes grupos sociais, culturas, hábitos que levam a formas diversificadas em relação à aprendizagem desses alunos e o professor tem que buscar o interesse e despertar

entusiasmo para que aconteça esse processo dinâmico, construindo e reconstruindo saberes.

São muitos programas educacionais que oportunizam a experiência escolar antes da conclusão do curso, alguns não permitem que o estagiário faça intervenções, apenas observe para “aprender” como se ministram as aulas. Quando há a utilização de novas formas de ensino, o resultado final no rendimento escolar é positivo com o alcance da aprendizagem significativa porque não é sempre que uma metodologia está adequada para um determinado assunto, pois muitas vezes o professor falha em querer usar a mesma ferramenta e conseqüentemente acaba tornando a aula tediosa e desinteressante sem nenhum aproveitamento para os alunos.

A aprendizagem significativa acontece quando o aluno consegue relacionar os conhecimentos que foram adquiridos na escola com o cotidiano, só assim fará sentido para ele ter aprendido os determinados assuntos e quando isso não acontece, acaba que essas informações vão sendo perdidas ao passar do tempo servindo apenas na hora das avaliações (PIUS; ROSA; PRIMON, 2010).

A escola pública se beneficia com a interação entre a universidade e a escola, com a realização de ações do PIBID, e é devido a isso que se faz necessário esse vínculo entre o Ensino Básico e o Ensino Superior para o compartilhamento de saberes e experiências que contribuam na formação inicial dos docentes e na formação do aluno como cidadão, além de auxiliar os professores da Educação Básica com ferramentas metodológicas de ensino (ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014).

Os alunos do EEEM PHB também destacaram a importância do PIBID na formação docente, mesmo que esse reconhecimento tenha sido apontado por só **20%** dos respondentes. Diante desses dados, é notável que parte dos alunos entenda o PIBID como um auxiliador no processo de formação do docente e que está presente para dar apoio no que for necessário, com aulas de reforço, auxiliando o professor da Educação Básica e ministrando aulas solicitadas pelos supervisores. Como foi citado pelos alunos **81** e **32** respectivamente:

É importante pois dar auxílio na sala de aula, além de aprendizagem para os próprios bolsistas com os professores (Aluno 81).

A importância é que os bolsistas do PIBID tenham experiência até se formar como professores (Aluno 32).

A escola é um espaço formal que promove relações pedagógicas, ensino e relações interpessoais, tornando-se importante para os futuros professores por promover o contato com o cotidiano escolar e oportunizando a execução da prática (MORALES; COSTA-AYUB; NOGUEIRA, 2013). Como enfatiza também Côrrea e Batista (2013) em seu trabalho, o bolsista participativo do cotidiano escolar vai adquirindo mais confiança para poder saber lidar com as situações inesperadas, além de um aumento na responsabilidade de disciplina formando sua identidade profissional.

Os alunos compreendem que os bolsistas estão presentes na sala de aula para adquirir experiências para serem professores, podendo ficar não só na observação e sim promovendo intervenções junto com eles. Essa oportunidade que os alunos têm de aproximação com a Universidade através dos bolsistas, acaba despertando um interesse maior sobre o universo do Ensino Superior e então os alunos começam a pedir para que essa aproximação seja cada vez mais realista, com instrumentos, aula de campo na UFPB, materiais para serem observados durante as aulas que irão estimular o ensino-aprendizagem e promovendo novos conhecimentos.

Em contra partida, **27%** dos alunos do CEEEA Sesqui., **33%** do EEEFM Burity e **22%** do EEEM PHB alegam não saber qual a importância do PIBID-Biologia na escola. Esse resultado pode estar ligado à falta de apresentação do projeto no início do ano letivo, pois as escolas dão suporte para outros programas como estágio supervisionado, fazendo com que os alunos não saibam distinguir a função de cada um. Para que haja um esclarecimento, pode-se organizar uma apresentação do PIBID para que os bolsistas sejam apresentados e expor os objetivos do programa e assim não deixar dúvidas entre os alunos e o corpo docente.

A segunda questão para os alunos foi, **“Qual o diferencial das aulas de Ciências/Biologia que são ministradas pelos bolsistas do PIBID-Biologia em relação às outras disciplinas?”** Obtiveram-se os seguintes resultados:

No Quadro 4 referente à escola EEEM PHB, as categorias que mais se destacaram foram: Recurso Didático (**45%**) e Metodologia (**30%**) (Quadro 4). Na escola EEEFM Burity, têm-se as categorias com maior porcentagem: Aulas diferenciadas (**36%**) e Preparação (**18%**) (Quadro 5). Por último, na escola CEEEA Sesqui, a categoria em destaque foi de Ensino-Aprendizagem que totalizam **77%** (Quadro 6).

Quadro 4- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Qual o diferencial das aulas de Ciências/Biologia que são ministradas pelos bolsistas do PIBID-Biologia em relação às outras disciplinas?	Recurso didático	Aula Dinâmica	"São aula mais dinâmicas com conteúdos mais explicativos, com novas formas de participação dos alunos com os bolsistas"	32	27%
		Aula prática	"A diferença é que nas aulas do PIBID-Biologia é a frequência de aulas práticas, aulas nas salas de vídeo, aulas que interagem mais os alunos."	20	17%
	Dedicação	Interesse	"Eles as vezes se interessam mais em da as aulas do que outros professores"	3	2%
	Metodologia	Ensino-aprendizagem	"Uma aula com PIBID é muito melhor" "São aulas mais dinâmicas com conteúdos mais explicativos com novas formas de participação dos alunos com os bolsistas"	35	30%
	Diferencial	Atividades	"São atividades diferentes das aulas normais"	7	6%
	Sem diferencial	Sem mudança	"Na verdade são iguais as outras. Ambos usam o mesmo recurso didático."	6	5%
	Não responderam	Desconhece	"Não sei"	15	13%
	Total			118	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 5- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Qual o diferencial das aulas de Ciências/Biologia que são ministradas pelos bolsistas do PIBID-Biologia em relação às outras disciplinas?	Utilização de espaço formativo	Vivência	"Temos aulas fora de sala"	1	3%
	Aulas diferenciada	Motivação	"É um pouco mais dinamica mais pode melhorar" "A diferença é que as matérias que tem os bolsistas do PIBID nos ajuda mais do que as matérias que não tem."	12	36%
	Sem diferencial	Não muda	"Não vejo diferença"	5	15%
	Preparação	Elaboração	"As aulas dos PIBIDs são mais elaboradas ministrando conhecimento total do assunto estudado." "O diferencial é que as aulas ficam melhor explicadas"	6	18%
	Alternância	Variação	"Boa pois não ficamos presos a um só professor"	1	3%
	Não responderam	Desconhece	"Não sei"	8	25%
	Total				33

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diante desses dados, o PIBID-Biologia leva para sala de aula um diferencial em relação às outras disciplinas. As metodologias são as que mais se destacam, pois com a utilização de recursos sejam eles dos mais simples como os slides em PowerPoint ou a realização de aulas práticas em laboratórios, tem surtido um resultado positivo nas escolas. Os alunos mostraram-se satisfeitos com as aulas ministradas pelos bolsistas por fazerem uso dessas ferramentas tornando as aulas mais dinâmicas. Como relatam os alunos **39** e **117** do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui.:

O diferencial é que eles preparam aulas dinâmicas em que podemos usar os materiais didáticos da escola de forma mãos proveitosa (ALUNO 39).

Porque são ministradas através de projetos, com dinâmicas, pesquisas entre outros (ALUNO 117).

Em seu trabalho, Amaral (2010) se refere aos recursos didáticos como ferramentas que despertam curiosidades nos alunos sobre o conteúdo e uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem para a construção de novos conceitos, trazendo esses conceitos científicos para perto dos alunos de forma significativa.

Com o mundo cada vez mais globalizado e com surgimento de tecnologias a cada instante, faz-se indispensável que esses recursos tecnológicos estejam presentes em sala de aula para uma aproximação das tecnologias com a produção de novos conhecimentos para a aprendizagem (FERNANDES, 2014). Já Soltolski (2011) ressalta que o ensino de ciências pode ter como aliado às novas tecnologias contanto que esteja sempre em adaptação ao novo para que surta efeito positivo diante das necessidades e dificuldades dos alunos, ajudando na compreensão, concentração e aumentando a agilidade.

São essas tecnologias que os bolsistas do PIBID levam para a escola, como ministrar aula em Datashow e utilização de jogos virtuais que despertam a competitividade e conseqüentemente estimulam o conhecimento.

Para Ataíde e Silva (2011), uma aula prática e experimental aproxima o aluno do conhecimento científico, mas é preciso que o professor faça um planejamento para que a aula não se torne apenas uma transmissão de informações, tendo como objetivo fazer o aluno se tornar o investigador e assim melhorar a relação entre professor e aluno além de proporcionar uma nova forma de aprendizado.

Grande parte dos professores acaba por disseminar um discurso, onde afirmam estar descontentes com a carreira docente, alguns, no entanto persistem em utilizar o método tradicional no ambiente escolar. O argumento e justificativa utilizada pelos professores de modo geral é a falta de condições físicas adequadas, como por exemplo, laboratório de ciências e/ou biologia equipado para que possam realizar aulas diferenciadas. No entanto é importante destacar que apesar das dificuldades encontradas na prática docente, sabe-se que existem alternativas e metodologias acessíveis e que podem ser utilizadas durante as aulas.

Quadro 6- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Qual o diferencial das aulas de Ciências/Biologia que são ministradas pelos bolsistas do PIBID-Biologia em relação às outras disciplinas?	Ensino-aprendizagem	Aula Dinâmica	"São melhores pois tem mais dinâmicas e professores mais legais."	56	23%
		Aula prática	"Porque sempre vamos para o laboratório e colocamos as aulas teóricas em prática." "A diferença é de que na aula de ciências têm mais aula em campo do que outras disciplinas."	20	8%
		Compreensão	"Que os bolsistas ajuda mais a compreender mais o assunto." "As outras disciplinas não tem bolsista então fica um pouco difícil para estudar"	53	22%
		Aula diferencial	"A diferença é que sem as aulas dada pelos bolsistas do PIBID o assunto dado em sala de aula se torna chato e não absorvido apropriadamente pelos alunos" "O pessoal do PIBID faz aulas diferentes como com aula com slide, coisa que não acontece constantemente"	57	24%
	Sem diferencial	Sem mudança	"A diferença não existe."	3	1%
	Não responderam	Desconhece	"Não sei"	52	22%
	Total			241	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Muitos dos professores da educação básica estão no magistério há anos e não procuraram ou não tiveram a oportunidade de fazer uma formação continuada que pudesse refletir em aulas com metodologias diferenciadas, para deixar de usar o método tradicional.

De acordo com Santos (2008), o professor deve tomar atitudes para promover a aprendizagem, tais como dar sentido ao conteúdo para que o aluno não se sinta

perdido diante dos novos conhecimentos, especificar para auxiliar na compreensão e permitir que o aluno consiga definir com as suas palavras, argumentar e depois venha a discuti-los levando para a vida, constatando assim uma aprendizagem significativa.

É preciso reestruturar as propostas de formação com o intuito de tornar o professor ativo de sua formação, fazendo construção de novas políticas direcionadas para a formação para que se reverta sobre a aprendizagem dos alunos, levando o que está prescrito para o real e aumentar seu autoconceito (IMBERNÓN, 2010). A formação continuada deixou de ser considerada como uma reciclagem dos professores sobre os conteúdos para ser uma nova concepção com caminhos de desenvolvimento. O professor através do diagnóstico das problemáticas educacionais pode desenvolver trabalhos de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas (MIZUKAMI, 2002).

O PIBID, presente nas escolas, ajuda também esses professores, porque os bolsistas puderam através de suas aulas dinâmicas apresentarem alternativas, como aulas práticas que podem ser realizadas na própria sala de aula, aulas de campo que tenham significado com os assuntos que estão sendo ministrados, elaboração de projetos educativos, utilização dos espaços formativos da escola, entre outras.

As aulas práticas têm como função despertar o interesse dos alunos, envolvendo-os em investigações científicas para que tenham a capacidade de solucionar problemas desenvolvendo habilidades que ajudam na compreensão de conceitos básicos. As metodologias disponíveis como as aulas expositivas, excursões ou demonstrações, nas aulas práticas e execução de projetos na escola são os mais eficazes e adequados no processo de ensino-aprendizagem (KRASILCHIK, 2008).

Segundo Bizzo (2009), as aulas práticas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem principalmente quando o professor observa que existem dificuldades de compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, fazendo com que os alunos consigam ter progresso no ensino.

Ainda sobre as aulas práticas, o autor Santos (2005) afirma que a prática dá sentido à Ciência para os alunos, por fazer com que eles sejam pesquisadores e através de experimentos eles fiquem interessados, tornando os conteúdos mais aceitos e compreendidos.

Como foi visto, com os referentes resultados, é possível constatar que se todas as disciplinas da escola tivessem o apoio dos bolsistas do PIBID o rendimento escolar desses alunos melhoraria bastante devido as aulas serem mais atrativas com metodologias diferenciadas, além de proporcionar aos professores uma chance de novas capacitações de ensino.

Em seguida, na **terceira questão** os alunos foram questionados se gostariam que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID e por qual motivo, como resultado verificou-se que os alunos gostariam que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID, como mostra as categorias de Aprendizado que, na escola EEEM PHB, apresentou **66%** de concordância dos alunos. Neste caso eles apresentam 23% de respostas na categoria Interação. Na EEEFM Burity, **64%** declaram que gostariam do apoio do PIBID nas outras disciplinas pelo ensino-aprendizado, enquanto que no CEEEA Sesqui. **23%** gostariam pelo Aprendizado, **28%** pelo Auxílio Pedagógico e **17%** pela Aula Diferencial (Quadros 7, 8 e 9).

Quadro 7- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Você gostaria que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID, por quê?	Aprendizado	Conhecimento	"Sim. Por quê ajuda mais ao nosso conhecimento melhora. O nosso desenvolvimento educacional."	59	50%
		Auxílio pedagógico	"Sim, pois o apoio do PIBID seria essencial não só na ajuda nas aulas com as professoras, mas com os alunos."	19	16%
	Interação	Aula diferencial	"Sim, por que seria aulas diferentes, aonde chamava nossa atenção pra o assunto."	27	23%
	Ministração	Não sabem explicar	"Nem todas as disciplinas, pois tem alguns estagiários que ensinam super bem e outro que não sabem explicar."	3	3%
	Sem explicação	Desnecessário	"Não por que algumas matérias não precisam"	5	4%
	Não responderam	Desconhecido	"Não"	5	4%
Total				118	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 8- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Você gostaria que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID, por quê?	Interesse	Estimulante	"Sim por que tem coisas interessantes"	2	6 %
	Ensino-aprendizagem	Desenvolvimento	"Sim porque pode ajuda com a disciplina com dificuldade"	21	64%
	Negativa	Não	"Não"	6	18%
	Não responderam	Desconhece	"Não sei"	4	12%
Total				33	
				100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 9- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Você gostaria que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID, por quê?	Aprendizado	Conhecimento	<p>"Sim. Porque acho que melhora o aprendizado."</p> <p>"Sim, poderíamos aprender de maneiras diferentes."</p> <p>"Sim, pois ajudaria muito o modo de entender as disciplinas."</p> <p>"Sim, porque além de eles explicar bem, trás para nós exemplos do assunto, coisa que muitas vezes os professores não faz."</p>	56	23%
	Auxílio pedagógico	Ajuda/Interesse	<p>"Sim, porque ajudaria muito para nós todos nós."</p> <p>"Sim, pois e bastante interessante, é os estagiários são ótimos amo eles."</p>	68	28%
	Aula diferencial	Interação	"Sim, por que todas as aulas seriam elaboradas de um jeito diferente."	41	17%
	Metodologia diversificada	Instrumentos	"Sim. Pois queria ter mais jogos e mais atividades legais."	35	15%
	Não responderam	Desconhecido	"Não"	41	17%
Total				241	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diante dos dados obtidos, o PIBID está atuando positivamente no ensino-aprendizagem dos alunos e devido a esse fato, eles se mostram interessados em que as outras disciplinas também possam ter esse apoio ajudando-os adquirir novos conhecimentos e auxiliando tanto os alunos como os seus professores. Pode-se observar a partir das respostas de alguns alunos da EEEFM Burity:

Sim, porque seria melhor para o desenvolvimento dos alunos (ALUNO 3).

Sim por que para os alunos tirar duvidas e aprender mais (ALUNO 7).

Sim, porque levam aulas dinâmicas para os alunos, conversam mais e nos ajudam (ALUNO 8).

Sim, com o apoio do PIBID as questões serão mais vistas. Saberemos o que vamos ter que aprender para o futuro na universidade (ALUNO 23).

Os alunos preferem a presença dos bolsistas na sala de aula principalmente por muito deles serem mais jovens que os professores e por trazerem uma linguagem que está mais próxima deles, facilitando a comunicação principalmente por se sentirem mais confortáveis e, em algum momento, fazer questionamentos durante as aulas e assim melhorar a forma de compreensão. Também como se pode observar, os alunos se sentem mais próximos da universidade com a presença dos bolsistas na escola e faz com que eles queiram buscar também um lugar na universidade na consciência que o conhecimento vai além da escola básica.

A **quarta** e ultima questão, levou os alunos a responderem como as aulas de Ciências/Biologia podem ser melhoradas. Feito as análises, constatou-se que para os alunos o que poderia ser melhorado seria realizando mais modalidades didáticas como aulas de campo, aula prática e a utilização de recursos didáticos, como mostra os alunos do EEEFM Burity (**58%**) acham isso, EEEM PHB (**53%**) e CEEEA Sesqui. (**57%**) (Quadros 10, 11 e 12).

Quadro 10- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEFM Burity de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Em sua opinião, como as aulas de Ciências/Biologia podem ser melhoradas?	Avaliação Quantitativa	Avaliação	"Com mais exercício, prova"	1	3%
	Mais Aulas	Diálogo	"Ter mais aulas"	3	9%
	Modalidades Didáticas	Experiência/Ciência Atividade	"Com mais atividades práticas" "Podem ser melhoradas a partir de mais projetos por exemplo passeios ou aulas de campo"	19	58%
	Não precisa melhorar	Invariável	"Melhorar? IMPOSSÍVEL! As aulas são ótimas."	4	12%
	Incentivo governamental	Apoio	"Com a colaboração dos diretores e do governo para incentivar a melhoria das aulas"	1	3%
	Não responderam	Desconhece	"Não sei"	5	15%
	Total			33	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os bolsistas junto com os professores da escola buscam sempre planejar aula de campo com as turmas para que os alunos tenham experiências fora de sala de aula e para que possam conhecer na prática muitas coisas que às vezes ficam apenas nos livros didáticos sem uma ligação com a realidade em si. Ao longo do ano letivo, os professores organizaram aulas de campo e foi possível observar que os alunos ficaram entusiasmados por ser uma atividade diferente do que estão habituados, como idas às feiras de tecnologia ou ao zoológico, mas sempre é feita uma conexão com os assuntos abordados em sala de aula. Portanto, é de grande importância proporcionar uma aproximação da teoria/prática para que o aprendizado tenha maior significado para eles.

Quadro 11- Respostas dos alunos do Ensino Médio da EEEM PHB de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Em sua opinião, como as aulas de Ciências/Biologia podem ser melhoradas?	Avaliação	Pontuação	"Dando pontos amais aos alunos, se eles participarem da aula"	3	3%
	Modalidades didáticas	Aula de campo	"As aulas poderia ser melhoradas com aulas de campo."	27	23%
		Aula prática	"Deveriam ser usadas aulas práticas como o uso de microscópio, mexer com animais."	19	16%
		Recursos didáticos	"Com jogos didáticos. Pois, nos além de se divertir, aprendemos mais rapidamente."	16	14%
	Ministração	Oportunidade	"Dando mais oportunidade as bolsistas, para darem aulas."	10	8%
	Conforto	Condições melhores de estudo	"Com a sala de aula mais confortável."	2	1%
	Não precisa melhorar	Agradável	"Não tem pra melhorar, por que as aulas dos bolsistas é tão bom, elas nos ajuda, e nos ensina mais."	33	28%
	Não responderam	Desconhecido	"Não"	8	7%
	Total			118	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quadro 12- Respostas dos alunos do Ensino Fundamental II do CEEEA Sesqui. de João Pessoa-PB.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Em sua opinião, como as aulas de Ciências/Biologia podem ser melhoradas?	Menos atividade	Geral	"Passando menos tarefas." "De todos os jeitos possíveis."	2	1%
	Modalidades Didáticas	Experiência/Ciência Extraclasse	"Fazendo mais experiência, levando a teoria para a prática." "Mais aulas em laboratório, aulas fora da escola e etc." "Está ótima! Mas quero mais aula de campo" "Com jogos didáticos. Pois, nos além de se divertir, aprendemos mais rapidamente." "Continuando e fazendo mais jogos, slides, entre outros."	138	57%
	Ministração de aula	Quantidade	"Poderiam ser mais vezes, e com um espaço de tempo."	10	4%
	Melhorar aula	Didática	"Ter mais atitude e ter mais animação nas aulas."	6	2%
	Mais bolsista	Quantidade	"Vindo mais professores do Pibid."	7	3%
	Substituição do professor	Troca	"Substituindo a professora." "Sem os bolsistas, eu gosto dos bolsistas mas eles tomam o lugar do professor."	2	1%
	Não precisa melhorar	Satisfação	"Eu não tenho nada pra falar as aulas são muito bem apresentadas."	57	24%
	Mais disciplina	Organização	"A sala ficando em silêncio para o professor poder da a aula em paz."	3	1%
	Não responderam	Desconhecido	"Não"	16	7%
	Total			241	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com aulas de campo, os alunos desenvolvem o raciocínio lógico a partir da relação entre o conhecimento científico que foi ministrado em sala de aula com a prática proposta. O intuito é a aproximação dos aspectos educacionais com o afetivo que implicará em um melhor aprendizado para esses alunos (SENICIATO;CAVASSAN, 2008).

Como foi bastante mencionado nas questões anteriores respondidas por todos os alunos participantes da pesquisa, fica mais evidente a importância do PIBID nas escolas públicas. É visível e constatado que todas as utilizações de recursos metodológicos fizeram um diferencial positivo tanto para os alunos, como para os bolsistas e professores supervisores, onde promove uma aprendizagem maior e também se pôde observar que aqueles alunos geralmente desinteressados nas aulas que tinham ensino tradicional, ficam interessados e participativos quando a aula era no laboratório ou na sala de vídeo utilizando recursos didáticos diferentes que o professor costumava utilizar.

Observou-se que nas três escolas pesquisadas, os alunos apontaram que não precisa melhorar nada nas aulas de Ciências e Biologia. Sendo assim, 24% dos alunos da EEEFM Burity, **28%** da EEEM PHB e **24%** do CEEEA Sesqui. gostam das aulas ministradas e acham que não é preciso mudar.

A partir das observações como bolsista durante as aulas de Ciências, foi notável o quanto os alunos veem a professora como sendo mais que uma construtora de conhecimentos, pois, muitos deles iam pedir conselhos e tirar dúvida referente à sua vida pessoal. Muitos pais não conversam ou orientam seus filhos sobre certos assuntos, como sexualidade e mudanças no corpo durante a adolescência, fazendo com que esses alunos levem questionamentos para os professores de Ciências/Biologia pelo fato de geralmente serem os únicos a explicar sobre esses assuntos durante as aulas. Devido a essa barreira entre os alunos e os familiares, Furlani (2008) destaca que as discussões sobre sexualidade está presente mais nas aulas de Ciências/Biologia, onde esse dever acaba sendo exclusivamente dos professores dessas matérias.

4.4 BOLSISTAS PIBID - BIOLOGIA

Primeiro foi perguntado "**O que fez você escolher a licenciatura?**" dos 25 questionários, a categoria Magistério teve a maior porcentagem (**84%**) englobando as categorias: Estabilidade Financeira (8%) e Lecionar (76%) (Quadro 13).

Constatou-se que grande parte dos bolsistas escolheram a licenciatura por terem, desde o Ensino Básico, professores que fizeram a diferença nas suas aulas e despertaram o interesse seja pela área ou pela prática de ensino que esses docentes utilizaram. Quadros (2005), em seu trabalho ressalta que pode-se ser influenciados pelos professores e que a atuação muitas vezes reflete na construção da identidade profissional que podem ser positivas ou não. É um processo que demanda um tempo, pois é preciso mudanças na prática pedagógica incluindo inovações para saber o que fazer na sala de aula com esses saberes.

Outros relatam que sempre houve desejo de ensinar e poder ajudar sendo um mediador do conhecimento, como foi bastante observado durante as aulas ministradas pelos bolsistas, como é mencionado na fala de alguns bolsistas abaixo:

Sempre tive admiração pelos meus professores na época da escola, o fato de uma pessoa está passando seu conhecimento para outro ajudando-o no aprendizado me fez querer a licenciatura. Me sinto realizada quando posso contribuir para o processo de aprendizagem (BOLSISTA 21).

A vontade de repassar conhecimento e contribuir com a aprendizagem no próximo (BOLSISTA 23).

A decisão ocorreu a partir das minhas professoras do ensino médio que acabaram sendo um exemplo, além do meu desejo de ensinar (BOLSISTA 15)

Quadro 13- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
O que fez você escolher a licenciatura?	Magistério	Estabilidade Financeira	“Escolhi a licenciatura por ser a modalidade com maior facilidade de encontrar um emprego, visto que, posso atuar apenas na pesquisa como bacharel ou com ensino, que é o que mais prefiro.”	2	8%
		Lecionar	“No Ensino Médio tive vários professores ótimos nos quais me espelhei. E a minha escola de ensino médio era Integral e tudo na escola funcionava bem os professores eram felizes em dar aula. Então vendo tudo isso tive vontade de ser professora.” “Por sempre me identificar com a prática de ensinar desde o início dos meus estudos, e por perceber que tenho facilidade em relação a isso.” “O interesse que tenho desde antes do início da graduação em ser professor na área de ciências.” “Amo ensinar à quem quer aprender.”	19	76%
	Desconhecimento	Desinformação	“Na verdade quando entrei em Biologia ou não sabia a diferença entre licenciatura e bacharel.”	1	4%
	Afinidade	Interesse	“Por causa do trabalho; o curso noturno só tinha licenciatura, mas depois me encantei.” “Minha área de trabalho. Trabalho na área de saúde.”	3	12%
	Total			25	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Mesmo com todas as dificuldades e desvalorização do profissional da educação, tais como condições precárias de trabalho, baixo salário que refletem na desmotivação, ainda assim ser professor é uma alternativa segura de estabilidade no mercado de trabalho (SANTINI, 2004). Nesse contexto, pode-se enfatizar que quando um aluno escolhe um determinado curso de licenciatura, este pode estar apenas selecionando pelo fato de sempre haver um emprego para professor, caso que muitas vezes já aparece uma oportunidade antes de terminar o curso e é comum graduando assumir turmas em escolas públicas e privadas.

Em uma das fala do Bolsista **1**, observa-se na resposta que escolheu a licenciatura por: “Inicialmente? Bom, eu escolhi a licenciatura pela facilidade de oportunidade de emprego. Embora não tenha entrado no curso com o intuito de trabalhar com educação, pois a minha percepção inicial era que o bacharel era mais bem valorizado, e possivelmente ganharia mais. Essa visão, ao entrar no PIBID, se desfez.” Esta não é uma visão minoritária, é pertinente esse pensamento de muitos na hora de escolher o curso porque além dessa desvalorização do profissional da educação, a sociedade em si já menospreza essa profissão que muitas vezes chega a se tornar piada quando alguém decide ser professor multiplicador do saber.

Para a **segunda pergunta**, os bolsistas foram indagados sobre os motivos que os levaram para escolher o PIBID. Dos respondentes, **80%** alegam ter escolhido pela Prática Docente, como mostra o Quadro 14 abaixo a seguir:

Quadro 14- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
Quais motivos fez você escolher o PIBID para participar?	Prática docente	Experiência	<p>“Para adquirir experiência e vivência em sala de aula, ampliar meus conhecimentos e coloca-los em prática.”</p> <p>“A fonte de conhecimentos que posso aprender e experiências adquiridas para minha formação profissional futura.”</p> <p>“A oportunidade de ter a experiência de exercer a docência antes de me formar, e poder conhecer a realidade da educação pública atual.”</p> <p>“Dentre todos os programas voltados para a licenciatura e a prática docente o PIBID foi o único programa que demonstrou, através as minhas pesquisas no início do curso, ser organizado quando comparado aos outros.”</p>	20	80%
	Apoio financeiro	Bolsa	“Inicialmente? Pela bolsa, e pensando na construção do meu TACC.”	1	4%
	Licenciatura	Carreira	“Precisava ter certeza se era realmente essa a carreira a qual queria seguir.”	4	16%
	Total			25	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na **terceira questão**, pergunta-se “O que o PIBID-Biologia tem contribuído (ou não) para a sua formação como professor?”. Com a obtenção das respostas dos bolsistas, vários pontos foram destacados que chamaram atenção, tais como: Poder enxergar a deficiência da educação; possibilita metodologias inovadoras; ter prática docente antes da formação; experiência; poder desenvolver atividades; formação docente, entre outros.

Muitos que ingressam no curso de licenciatura, por ter o interesse em lecionar, não têm uma noção de como é diferente quando se começa a participar do cotidiano escolar porque quando se está na Universidade cursando disciplinas de educação, tudo parece ser mais fácil, tudo funciona e sempre haverá alternativas. Porém, a realidade da educação no Brasil não é como se imagina, são alunos

desinteressados, cansados de um ensino tradicional, gestão escolar falha que reflete em toda a comunidade escolar.

É a partir desses programas de iniciação à docência que o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar que muitas vezes não é boa, como a indisciplina dos alunos e falta de recursos ou espaços adequados para realizar atividades, e assim poder contribuir com os conhecimentos adquiridos para que faça uma diferença no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Diferença que pode acontecer com as metodologias que os bolsistas levam para a sala de aula, como modelos didáticos produzidos no próprio PIBID e o desenvolvimento de projetos na escola junto com os professores. Questões que podem ser afirmadas com as falas dos bolsistas:

A vivência da escola. A ida para o ambiente escolar enquanto bolsista permite enxergar a atual realidade escolar e a partir disso procurar estratégias para ajudar a escola (alunos) (BOLSISTA 8).

Através do PIBID tive a oportunidade de conhecer as reais condições de ensino do nosso país, que infelizmente tem seus obstáculos a serem passados, como classes superlotadas, desinteresse dos estudantes e falta de material didático para o uso dos professores em sala. Por esse motivo muitas vezes nós professores precisamos usar a criatividade para dar uma aula diferente e proveitosa, o que nos motiva é saber que no final todos os alunos ficarão felizes e terão um aprendizado significativo (BOLSISTA 24).

Outro ponto importante ressaltado foi a perda da timidez para falar em público, pois, muitos chegam na sala de aula sem conseguir falar na frente dos alunos. Como no PIBID-Biologia os bolsistas estão semanalmente observando aula, auxiliando professores e criando um contato maior com os alunos, acaba facilitando para os mais tímidos na hora de ministrar suas aulas mensalmente, melhorando a postura em sala de aula com maior segurança para lecionar, refletindo também na apresentação de trabalhos nas disciplinas da Universidade e nos congressos.

Posteriormente, na **questão 4**, foi solicitado que os bolsistas relatassem como foi a experiência na escola na qual faz parte. Após as análises, constatou-se que de modo geral a experiência foi positiva, alguns dos bolsistas relataram que a escola tinha uma boa estrutura e suporte para que eles realizassem suas atividades e também que houve uma boa interação com alunos e professores da escola,

ocasionando assim uma boa relação para um melhor aprendizado de ambas as partes. Pode-se confirmar com as falas dos bolsistas das três escolas a seguir:

A experiência foi maravilhosa, pois a escola além de dar toda a abertura para trabalharmos, tem toda a estrutura necessária (BOLSISTA 11).

Na escola a convivência com a supervisora e alunos é muito boa, há interação, diálogo e foi estabelecida uma relação de respeito e carinho com todos (BOLSISTA 14).

A escola em que faço parte é muito bem estruturada e dotada de recursos que em uma escola pública não encontraria. Isso me proporciona fazer mais coisas, trazer mais inovações para os alunos e, facilitar a compreensão dos mesmos para os assuntos a serem estudados (BOLSISTA 3).

Contrapondo, parte dos bolsistas queixa-se da escola, onde a falta de estrutura é citada, como também falta de recursos, insatisfação e pouca interação com os alunos e até mesmo chegarem a presenciar uma grande evasão escolar.

São muitos os fatores que influenciam, desde uma má gestão escolar até uma falta de estímulo por parte dos professores que acabam deixando-se levar quando sua escola não possui recursos e uma boa estrutura que podem ser supridas com outras estratégias de ensino para que seus alunos não percam o interesse pelos estudos, pois, muitos deles trabalham no horário oposto e chegam para assistir aula desmotivados sem ter interesse algum por uma aula de ensino tradicional. Infelizmente essa é uma realidade na educação no Brasil, como relata o bolsista **20** que “Pude presenciar a falta de recursos da escola, uma grande evasão escolar, insatisfação dos alunos com muitos professores e conteúdos ministrados e a insatisfação de alguns professores com a indisciplina dos alunos. As aulas tradicionais e a falta de conteúdos que retratem a realidade dos alunos foi bastante presente na escola.”

O PIBID é importante nessas escolas com dificuldades porque o bolsista vai poder adquirir experiência e principalmente saber lidar com certas situações, pois, muitas vezes são planejadas atividades que na hora de executar, acontece que pode não haver alunos suficientes ou a escola não dotar de algum determinado material

necessário para a execução e são problemas corriqueiros nas escolas públicas, mas também é preciso ressaltar que existem escolas com realidade diferentes, com recursos disponíveis para os professores realizarem aulas diferenciadas. Portanto, muitos dos bolsistas já passaram por essas experiências, como expõe o bolsista abaixo:

A escola apresenta algumas dificuldades, como exemplo a dificuldade de pôr em prática as ideias e atividades dos bolsistas. Mesmo tendo tais dificuldades, a experiências adquiridas por mim foi de fundamental importância, para assim saber enfrentar tais dificuldades no momento em que estiver exercendo a docência (BOLSISTA 23).

Na **quinta** e última questão, perguntou-se **o que pode ser melhorado (ou não) no subprojeto PIBID-Biologia?** Analisando-se as respostas percebeu-se que a categoria Não precisa melhorar, com **28%** foi a que teve maior percentual, vindo em seguida a Reorganização das atividades com **16%** de respostas (Quadro 15).

De modo geral, a maioria dos bolsistas responderam que o PIBID não precisa melhorar por ser um programa bem coordenado e completo, como é relatado. Mas, houve sugestões para a melhoria do programa, onde **12%** responderam que deveria ter uma melhor fiscalização das atividades dos bolsistas, pois, foi verificada ausências de bolsistas nas escolas sem cumprir a carga horária semanal. Isso pode ter ocorrido por vários motivos e um que se pode mencionar é o tempo deste bolsista no programa, onde uns já estão há algum tempo no PIBID e acabam acomodando-se, deixando de contribuir e ocupando a vaga de outros que precisam dessa oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar.

Outro ponto destacado foi a reorganização de atividades (**16%**), como podemos ver na fala do bolsista **14**:

Pode haver otimização das atividades realizadas pelo projeto para que não seja comprometido o desempenho do bolsista no curso (BOLSISTA 14).

Quadro 15- Respostas dos bolsistas do PIBID-Biologia da UFPB Campus I.

	Unidade de contexto	Unidade de registro	Exemplo	Frequências	
O que pode ser melhorado (ou não) no subprojeto PIBID-Biologia?	Fiscalização	Controle	"Fiscalização, para que alguns bolsistas não passem um mês sem ir à escola e mesmo assim recebam a bolsa igual a aqueles que trabalharam."	3	12%
	Não precisa melhorar	Satisfatório	"Eu acho o projeto muito bem coordenado, as professoras possuem uma vasta experiência na área da educação." "Para mim, o projeto do PIBID é um programa que tem um trabalho fundamental na nossa formação, mas para mim, não precisa de nada a ser melhorado." "Não tenho nada a reclamar do PIBID-Biologia, acredito que tudo ocorre dentro dos conformes e normalidades, as coordenadoras são bastante responsáveis e participativas, o que garante um bom funcionamento do programa."	7	28%
	Reuniões	Planejamento	"Diminuir o número de reuniões, poderia ser apenas 1 reunião mensal geral e reuniões quinzenais com as escolas."	2	8%
	Avaliação	Ficha	"A única coisa que eu mudaria, talvez, é a ficha de avaliação das aulas dos bolsistas que os supervisores precisam preencher. São fichas meramente quantitativas que geram números avaliando o bolsista. Acho mais válido que sejam campos de espaços para dissertação. Nota numérica não elabora argumentos onde o bolsista errou ou acertou, e/ou onde precisa melhorar."	1	4%
	Escolas	Campo de estágio	"Se fosse possível, aumentar o número de escolas atendidas pelo projeto."	1	4%
	Carga Horária	Tempo	"Mais tempo na escola, para que o bolsista possa ter mais contato com os alunos."	1	4%
	Reorganização de atividades	Estruturação	"O subprojeto é muito bom e eficiente, porém poderia sugerir uma organização diferente em relação a distribuição das atividades individuais e coletivas."	4	16%
	Incentivo	Apoio	"Os incentivos, tanto educacionais quanto financeiros por meio tanto da coordenação/direção geral do PIBID quanto da própria Capes, respectivamente."	3	12%
	Comprometimento	Dever	"Acredito que as pessoas precisam ter mais comprometimento com o programa. Vestir a camisa do PIBID."	1	4%
	Não responderam	Desconhecido	Sem resposta	2	8%
Total			25	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De modo geral, a maioria dos bolsistas responderam que o PIBID não precisa melhorar por ser um programa bem coordenado e completo, como é relatado. Mas, houve sugestões para a melhoria do programa, onde **12%** responderam que deveria ter uma melhor fiscalização das atividades dos bolsistas, pois, foi verificado ausências de bolsistas nas escolas sem cumprir a carga horária semanal. Isso pode ter ocorrido por vários motivos e um que se pode mencionar é o tempo deste bolsista no programa, onde uns já estão há algum tempo no PIBID e acabam acomodando-se, deixando de contribuir e ocupando a vaga de outros que precisam dessa oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar.

Outro ponto destacado foi a reorganização de atividades (**16%**), como podemos ver na fala do bolsista **14**:

Pode haver otimização das atividades realizadas pelo projeto para que não seja comprometido o desempenho do bolsista no curso (BOLSISTA 14).

Todo projeto sempre necessita estar renovando e reorganizando suas atividades, como são 30 bolsistas e 3 supervisoras, todas as atividades devem estar registradas e distribuídas de forma igualitária, buscando bons resultados seja individual ou em grupo. Atividades individuais que já foram citadas nas questões anteriores que são as aulas ministradas pelos bolsistas, trazendo para a sala de aula os conhecimentos e colocando em prática metodologias diferenciadas. Há também atividades em grupo, desde a organização dos materiais do PIBID, até confecção de modelos tridimensionais, jogos e realização de planos e roteiros que são utilizados para as aulas, entrando também em destaque o desenvolvimento de projetos individuais e em grupos, já citado anteriormente.

Buscando mais melhorias, é indicado por **12%** dos bolsistas que deveriam ter mais incentivos por parte da própria Universidade, como apoio financeiro para congressos e encontros educacionais para que possam apresentar trabalhos desenvolvidos dentro do projeto PIBID-Biologia, enriquecendo o conhecimento e ganhando experiência como profissionais. Como pode ser observado na fala do bolsista 24 onde relata que "Acredito que o projeto já é bem desenvolvido, porém

umas das coisas que poderia ser melhorado era o incentivo para desenvolvimento e apresentação de trabalhos em eventos fora da UFPB”.

São desenvolvidos vários projetos e até mesmo o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), os bolsistas acabam tendo bastante material que podem ser apresentados, como já é feito no Encontro de Iniciação à Docência (ENID), onde são desenvolvidos projetos em grupos em cada escola e apresentados na própria UFPB, mostrando que a pesquisa científica também está na licenciatura. É primordial que o licenciando também tenha contato com a pesquisa durante a graduação, quebrando essa barreira de que é apenas para alunos da iniciação científica ou dos cursos de pós-graduação e assim criar ambientes de investigação dentro da licenciatura (LÜDKE, 2006).

4.4 COORDENADORAS PIBID-BIOLOGIA

Em seguida, foram indagadas para responder quais as dificuldades encontradas no subprojeto e quais barreiras foram exploradas. A coordenadora **A** relata que as maiores dificuldades foram as escolas e os próprios bolsistas, pois, mesmo as escolas não tendo uma boa infraestrutura, elas aceitam o PIBID para que os bolsistas possam fazer o melhor dentro do possível. Como já foi citado por bolsistas anteriormente que as escolas muitas vezes não possuem suporte para realização de atividades, mas que mesmo assim conseguem ministrar aulas atrativas para os alunos que muitas vezes estão desmotivados.

Para a realização de diversas atividades do cotidiano escolar, é necessário um espaço adequado com boas estruturas e materiais para auxiliar na execução. O conjunto desses elementos é fundamental para o ensino-aprendizagem dos alunos, pois o professor pode utilizá-los para a promoção de debates, socialização, reflexão e muitas outras atividades, além de ser um atrativo a mais para os alunos em relação aos assuntos abordados (AZEVEDO, 2015).

Com relação aos bolsistas, a dificuldade encontrada foi com as obrigações perante a coordenação, pois, sempre acabam entregando o relatório faltando dados. O relatório faz parte das atividades dos bolsistas e supervisoras, o qual precisa ser entregue no mês de junho relatório parcial e um relatório final no mês de dezembro,

contendo todas as atividades realizadas pelos bolsistas como aulas ministradas, aulas acompanhadas, participação em reuniões e congressos, oficinas, semana pedagógica, entre outras. No ano de 2015, obteve-se o total de 4.714 acompanhamentos de aulas e 1.018 aulas ministradas nas três escolas atendidas pelo subprojeto PIBID-Biologia, esses valores apontam a importância desse projeto, pois durante os estágios supervisionados não é possível acompanhar tantas aulas ou ministrar durante todo o ano letivo, fazendo com que o PIBID venha confirmar que é um grande diferencial na formação do licenciando.

As barreiras vencidas mencionadas pela coordenadora **A** foi, em relação aos bolsistas, segundo sua fala "Posso apontar que alguns bolsistas deixaram de ser tímidos e conseguiram ministrar ótimas aulas e outros começaram a ver a licenciatura com outros olhos." Fato bastante comum, também relatado por alguns bolsistas que o PIBID fez com que a timidez de falar em público acabasse e também proporcionou experiências que os fizeram ter a certeza se é realmente o magistério que querem seguir, pois, a realidade das escolas públicas no Brasil coloca o licenciando à prova de todas as situações, fazendo com que ele decida se quer seguir mesmo esta profissão.

Para a coordenadora **B**, a dificuldade encontrada foi de apesar de ter formação nas duas modalidades, teve mais atividades voltadas para o bacharelado e isso inicialmente provocou uma preocupação para coordenar um projeto de licenciatura. Mas, a partir de leituras e contribuições da coordenadora **A** que está há mais tempo no subprojeto, a coordenadora **B** conseguiu superar as barreiras e acabou sendo envolvida pela temática de ensino e educação, dando uma maior contribuição para o êxito das atividades e orientações, como também dando apoio aos estudantes em formação docente.

Muitos dos profissionais que atuam apenas no bacharelado se interessam pela licenciatura, seja pelo fato de estarem ministrando aulas para o ensino superior ou para atribuir mais conhecimentos. O PIBID ajuda esses profissionais com as semanas pedagógicas, palestras e oficinas que são realizadas na própria UFPB e que não é apenas para os pibidianos, mas sim toda a comunidade acadêmica que tenha interesse de saber mais sobre temas da licenciatura, promovendo debates interessantes e muitas contribuições de ambas as partes.

A finalidade da universidade é formar profissionais das diversas áreas para a demanda social de cientistas e intelectuais. Dentre uma dessas formações, está a dos profissionais da educação que irão atuar no desenvolvimento do aprendizado de novos estudantes e devido a isso, precisa-se de uma atenção maior voltada para as licenciaturas como a utilização de metodologias que auxiliem na formação docente (ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014).

Na **terceira** questão, perguntou-se: **Quais resultados são perceptíveis durante a implementação do PIBID-Biologia nas escolas?** E a partir das respostas de ambas as coordenadoras, os maiores resultados foram em relação aos bolsistas que se tornaram preferências dos alunos para ministrar aulas e o crescimento acadêmico desses graduandos que demonstraram dedicação, desenvoltura e comprometimento com a sua formação docente. É devido a esses resultados que pode-se afirmar que o PIBID atingiu um dos seus objetivos que é auxiliar na formação docente, proporcionando experiências que só é possível vivenciando o cotidiano escolar, fazendo com que esses professores em formação saiam da universidade preparados para as salas de aula. Também é citado pela coordenadora **A** que em relação ao IDEB não teve ainda aumento significativo que demonstre que o PIBID contribuiu, mas também não caiu. As escolas com o IDEB mais baixo são a preferência para a seleção da escola, pois são essas que necessitam do apoio para que os bolsistas possam contribuir com o processo de ensino-aprendizado dos alunos.

Posteriormente, na **quarta** pergunta foi questionado o que pode ser melhorado no subprojeto e se é satisfatório a forma de administração e aplicação. Para a coordenadora **A**, o que pode melhorar é a atuação dos bolsistas nas escolas e a relação com a coordenação, enfatizando que "Porque alguns pibidianos ainda continuam a não fazer o que deve ser feito." e a atuação do PIBID-Biologia é considerada ótima nas escolas, mas precisando melhorar a relação das coordenadoras com as gestoras para aumentar a presença nas escolas.

Infelizmente, ainda existe certa rigidez em aceitar o PIBID na escola, pois muitos gestores e professores acham que a presença dos estagiários será uma fiscalização das suas atividades e da gestão escolar. Fato esse comprovado quando alguns bolsistas relatam durante as reuniões semanais que são impedidos de

acompanhar a aula de algum determinado professor, seja de Ciências ou Biologia ou de outra disciplina. Esse pensamento que o estagiário está presente na sala para fiscalizar ou avaliar o professor deve ser deixado de lado, e permitir acompanhamento das aulas para que eles saibam como atuar (ou não) na sala de aula, contribuindo assim para sua formação docente.

É comum encontrar professores da educação básica que não atuam como formador, muitos não aceitam que estagiários acompanhem suas aulas ou apenas permitem que realizem seu estágio no dia combinado. Para Baccon e Arruda (2010), essa atitude dos professores pode ser devido à falta de explicações por parte da própria universidade, para que entendam como funciona o processo, sua importância para a formação docente e principalmente deixar claro seu papel de formador.

A coordenadora **B** afirma "Acredito que sim, em toda a escala, cada gestão se destaca tem a sua importância e tem conduzido de forma satisfatória a parte de gerenciar, administrar o programa em cada situação." Percebe-se que apesar das dificuldades que são encontradas ao longo do projeto, o mesmo vem conseguindo alcançar os objetivos propostos inicialmente, no entanto sabe-se que há muito que se fazer e, sobretudo inovar com o objetivo de aprimorar a formação inicial do bolsista e assim possibilitando uma maior e melhor contribuição para os alunos das três escolas atendidas pelo PIBID Biologia.

Apesar do PIBID ser um programa de grande porte na UFPB por não ser apenas para a Biologia e sim para quase todos os cursos de licenciatura, os coordenadores buscam melhor organização das atividades e apoio para os bolsistas e supervisores das escolas. São realizadas atividades desde palestras para todos os subprojetos do PIBID-UFPB, simulados do ENEM para os alunos das escolas, semanas pedagógicas que demandam uma colaboração de todos e até atividades menores como organização dos materiais que o PIBID disponibiliza para o uso.

A **quinta** e última questão foi: **Qual o diferencial do PIBID comparado aos outros programas de educação da Universidade Federal da Paraíba?** Na visão das coordenadoras **A** e **B**, o diferencial do PIBID é proporcionar ao licenciando a vivência do cotidiano escolar desde o início do curso, fazendo-o repensar a sua própria formação inicial.

Por ser um programa de grande dimensão, consegue associar grupos de licenciandos, estudantes e professores da educação básica que atuam em atividades diversas e assim permitindo ao bolsista um treinamento nas escolas e incentivando os futuros professores para cumprir o seu papel social como educadores.

É através desse conjunto de atividades e grupos formados pelos integrantes do PIBID que torna o programa eficaz para a contribuição da formação docente que também leva a bons resultados no processo de ensino-aprendizado dos alunos das escolas públicas e promovendo uma formação continuada para os supervisores. Assim, com a colaboração de todos, as coordenadoras podem fazer um bom trabalho, buscar novas atividades, apresentar bons resultados através dos relatórios para que o PIBID continue ajudando na formação docente e na educação básica do Brasil.

5 CONCLUSÃO

Dado o exposto, ficou evidenciado que o PIBID-Biologia alcançou os objetivos propostos, contribuindo para a formação inicial dos licenciandos, dando oportunidade de vivenciar o cotidiano das escolas públicas e colocar em prática a teoria vista na Universidade.

É importante considerar que atingiu resultados positivos em relação aos alunos das escolas atendidas, pois através das metodologias diferenciadas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, promoveu uma construção do conhecimento, socialização e interação.

Vale ressaltar que o PIBID também proporciona para os supervisores e outros professores que são professores da educação básica, uma formação continuada com inovações metodológicas que muitos não tiveram a oportunidade de aprender durante a graduação.

A partir do que foi mencionado pelas coordenadoras, pode-se constatar que o PIBID, apesar de algumas dificuldades, é um programa de iniciação à docência completo pela sua composição de atividades, projetos, produção de material e oportunidades dados aos bolsistas.

Portanto, afirma-se que o PIBID faz-se necessário nas escolas públicas, onde o bolsista pode adquirir prática antes da sua formação como professor, promovendo um melhor ensino-aprendizagem para os alunos e através de suas ações contribuir para a educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. R. **Estratégias para o ensino de ciências:** Modelos tridimensionais- uma nova abordagem no ensino do conceito de célula. Monografia. Universidade Estadual do Norte do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Bandeirantes, 2010.
- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar.** São Paulo: Papirus, 2005.
- ARANHA, M. L. de. **História da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARRUDA, S. de M.; BUENO, E. A. S. CAPÍTULO 4 O PIBID/UEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LONDRINA. **Formação de Professores no Paraná:** o PIBID em foco/organizadoras: Dulcyene Maria Ribeiro... [et al]. – Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.
- ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, B. V. C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da Ciência. **Holos**, v. 27. p. 171, 2011.
- AUGUSTO, T. G. da S.; CALDEIRA, A. M. de A. **Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais:** Apontadas por Professores da Área de Ciências da Natureza. *Investigações em Ensino de Ciências* – V12(1), pp.139-154, 2007.
- AZEVEDO, F. H. A. de. **A estrutura escolar disponível para as aulas de educação física sob a ótica dos professores da rede municipal de NATAL-RN.** 2015. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio do Norte, Natal, RN.
- BACCON, A. L. P., e ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação.** Bauru. v. 16, 2010.
- BAGNO, M. **Pesquisa na Escola o que é como se faz.** 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELL, J. **Projeto de pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed. p.224. 2008.
- BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education.** Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. **Câmara dos Deputados. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** MEC. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CEB Nº 04/2010. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010 e Parecer n. 7/2010. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 22 de fev. 2016.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAL – INEP. **Sinopse estatística da educação básica: censo escolar.** 2008. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-63>. Acesso em: 13 abr. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL. **PCN+Ensino Médio:** Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias./ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC: SEMTEC. 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 09 fev. 2016.

BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 – **Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 21 de abr. 2016.

BRASIL. Presidência da República, **DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 09 fev. 2016.

BRASIL. REPÚBLICA, Presidência da, **DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acessado em: 27 mar. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, p. 138. 1998.

BREWER, J.D. **Ethnography**. Buckingham: Open University Press, 2000.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 1. ed. – Rio de Janeiro, p.159. 2013.

CANAN, S. R. Política nacional de formação de professores: um estudo do pibid enquanto política de promoção e valorização da formação docente. **In: IX ANPED SUL, SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2012. **Anais**. p.13

CASTELA, G. da S.; BUREI, J. de O.; RIBEIRO, B. O.; SANTOS, M. N. dos. CAPÍTULO 11 OFICINAS DO PIBID DE ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM USO DO LÚDICO I. **Experiências de iniciação à docência do PIBID espanhol: leitura, escrita e lúdico/ organizadora: Greice da Silva Castela.**– Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2013.

CORRÊA, K. R. C. ; BATISTA, L. A. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. **Anais... SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Campus Universitário de Tubarão, 2013.

CRUZ, K. H. da. **A Educação Em Seu Contexto Histórico: Desafios Da Educação Pública Brasileira Frente Ao Terceiro Milênio**. 2009. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-em-seu-contexto-historico-desafios-da-educacao-publica-brasileira-frente-ao-terceiro-milenio/16486/>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

DEMARCHI, C. **Autonomia do direito educacional**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/autonomia-do-direito-educacional>. Acesso em: 28 mar. de 2016.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

FERNADES, E. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula**. Educar para crescer, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. **Ciência & Ensino**. Campinas, V. 5, 1998.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. *P@rtes*. Dezembro de 2009. Disponível em:

<<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>> Acesso em: 7 mar. 2016.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLANI, J. **Gênero e sexualidade nos materiais didáticos e paradidáticos: representações de gênero e sexualidade em livros didáticos e paradidáticos**. Salto para o futuro, educação para a igualdade de gênero. Ano XVIII. Boletim 26. Nov/2008, p.39-46.

HENNIG, G. J. **Metodologia Do Ensino De Ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KODJAOGLANIAN, V. L.; BENITES, C. C. A.; MACÁRIO, I.; LACOSKI, M. C. E. K.; ANDRADE, S. M. O.; NASCIMENTO, V. N. A.; MACHADO, J. L. Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 23, n.1, p. 2-11. 2003.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Cap 44-79p. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, L. de O. **A construção do homem segundo Piaget**. São Paulo: Summus, 1984.

LIRA, B. C. **O passo a passo do trabalho científico**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. IN: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 27-54.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, R. de A. Introdução: a história das ciências e seus usos na educação. In: SILVA, C.C. (Org.). **Estudos de história e filosofia das ciências**: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

MARTINS, S. T. B.; LORENÇO, J. da S. **Experiência no PIBID: ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA**. PIBID pedagogia no cotidiano escolar: experiências formativas. Porto Alegre: Evangraf: Unioeste, p.167. 2016.

MATTOS, E. M. A.; CASTANHA, A. P. **A Importância da Pesquisa Escolar para a Construção do Conhecimento do Aluno no Ensino Fundamental**. 2009.

MIZUKAMI, M. da G. N., et al. **Ensino e Aprendizagem da Docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

MORALES, A. G; COSTA-AYUB, C. L. S.; NOGUEIRA, M. K. F. S. de. **Aproximação entre universidade e escola na formação de professores de Biologia**. Editora UEPG, 2013. 124p.

PEREIRA, B. B. **Experimentação no ensino de ciências e o papel do professor na construção do conhecimento**. 2003. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/176/170>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In PIMENTA, S. G; Ghedin (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Ed, 2002.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? – 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIUS, F. R.; ROSA, É. J.; PRIMON, C. S. F. Ensino de Biologia. **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA UNIBAN 1**, São Paulo, 2010.

QUADROS, A. L.; CARVALHO, E.; COELHO, F. S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A., MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Revista ENSAIO**. V. 7, n. 1. Agosto de 2005. 8p. SÁ, C.P. de. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

RAPOSO, G. de R. A educação na Constituição Federal de 1988. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 10, n. 641, 10 abr.2005. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/6574>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

RICARDO, E. C.; ZYLBERSZTAJN, A. O Ensino das Ciências no Nível Médio: um estudo sobre as dificuldades na implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n.3, p.351-370, dez. 2002.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

ROMAGNOLLI, C.; SOUZA, S. L. de; MARQUES, R. A. Os impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – Formação e Conhecimento. **Anais eletrônicos**. 2014.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: ibepex, p.195. 2007.

SANTINI, J. **A síndrome do esgotamento profissional**: O “abandono” da carreira docente pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem significativa**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 96p.

SANTOS, V. dos. Projetos de pesquisa em educação: um olhar sobre a formação do professor de biologia. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705)– versão on-line, n. 1(jan-jun.2005), Feira de Santana, jun./2005.p.17-23.Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 02 de mar. 2016.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v.6 - n.11, p.349-358 – 1º sem. 2015.

SARKIS, B.; RODRIGUES, J.; LEITE, R. C. M. **Formação de professores de biologia**: contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). s/d.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar . **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

SCHEIBE, L. **Pedagogia e sua multidimensionalidade**: diferentes olhares. ANPED: Sessão Especial, 2001.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. (Orgs) **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora, 2000.


SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Afetividade, motivação e construção de conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em Ambientes Naturais. **Ciências & Cognição**, 2008; V. 13 (3): 120-136 -| ISSN 1806-5821. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>> Acesso em: 05 mar. 2016.

SOLTOLSKI, C., R. **A influência do uso das novas tecnologias na educação**.VI EPETEC, OUTUBRO, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_exatas/01-SOLTOSKI_SOUZA.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

TORRES, C. M. G.; SILVA, M. M. F. da; FERNANDES, A. M.; LAURINDO, J. I. O. Formação do professor de biologia: uma análise a partir do programa institucional de bolsa de iniciação à docencia (PIBID). **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. Ano 1, v. 1, n.1, mar, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A- DIAGNÓSTICO: Estrutura Funcional e Pedagógica da Escola

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA- PIBID SUBPROJETO PIBID-BIOLOGIA</p>
---	--

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**

DIAGNÓSTICO: Estrutura Funcional e Pedagógica da Escola

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Escola: _____

Endereço _____

Diretor: _____

Supervisor: _____

Telefone: _____

2. ESTRUTURA FUNCIONAL:

2.1. Número total de alunos matriculados na escola: _____

Ensino Fundamental: _____ Ensino Médio: _____

2.2. Número de alunos por turno:

Matutino: E. Fundamental _____ E. Médio _____

Vespertino: E. Fundamental _____ E. Médio _____

Noturno: E. Fundamental _____ E. Médio _____

2.3. Números de professores da Escola:

E. Fundamental _____ E. Médio _____

Nível de Formação Profissional:

() Nível Superior com Formação Pedagógica

() Nível Médio com Formação Pedagógica

() Outros: _____

2.4. Serviço Técnico-Pedagógico existente:

Supervisor Escolar: _____

Orientador Escolar: _____

Gestor Escolar: _____

Psicólogo Escolar: _____

Outros: _____

2.5. A escola possui projeto pedagógico: () Sim () Não

3. INFRAESTRUTURA:

3.1. Número de salas de aula da escola: _____

3.2. Estrutura presente e em boas condições de uso:

() SALA DOS PROFESSORES () SALA DE ATENDIMENTO AO ALUNO

() SALA DE SUPERVISÃO () SALA DE ESTUDO E PLANEJAMENTO

() SALA DE VIDEO () BIBLIOTECA () AUDITÓRIO

() LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS () LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

() COZINHA () CANTINA () BEBEDOUROS () ALMOXARIFADO

() QUADRA DE ESPORTES () CAMPO DE FUTEBOL () GINÁSIO COBERTO

OUTROS: _____

4. RECURSOS DIDÁTICOS PRESENTES E DISPONÍVEL PARA USO:

() INTERNET () COMPUTADOR () SOFTWARE () CD ROM

() MÁQUINA DE XEROX () RETROPROJETOR () PROJETER DE SLIDES

() VIDEOTECA () VIDEOS CASSETE () APARELHO DE DVD () TV

() GRAVADOR () MICROSYSTEM (APARELHO DE SOM) () ÁLBUM SERIADO (

) JOGOS EDUCATIVOS () KITS DIDÁTICOS

OUTROS: _____

5. ASPECTOS DO AMBIENTE E FUNCIONAMENTO ESCOLAR:

5.1. Área construída (m²): _____

5.2. Área Livre (m²): _____

5.3. Quanto ao Fornecimento de Água e Energia:

5.3.1. Costuma faltar água? ()Sim ()Não

5.3.2. Procedência de água: CAGEPA: _____ Poço: _____

5.3.3. Existe Saneamento Básico na área da Escola? _____ Fossas sanitárias? _____

5.3.4. Costuma faltar energia? ()Sim ()Não

5.4. A escola é murada? ()Sim ()Não

5.5. A escola é pintada?

()Sim ()Não

5.6. Quanto à arborização do pátio da escola:

()Inexistente ()até 10 árvores ()de 10 a 20 árvores

()Jardins ()o entorno da escola é bem arborizado

5.7. Quanto à Merenda Escolar:

()Fornecimento diário ()Esporádico ()Não oferece

6. QUANTO A INFORMATIZAÇÃO:

6.1. Número de computadores que a escola dispõe: _____

6.2. Usuários dos computadores:

()Professores ()Alunos ()Funcionários ()Comunidade

6.3. A escola possui assinatura de algum provedor de internet?

()Sim ()Não

Qual? _____

7. CONDIÇÕES MATERIAIS E MANUTENÇÃO DA ESCOLA:

7.1. Cadeira em condições de uso e suficientes?

()Sim ()Não

7.2. Há "Birôs" para professores em todas as salas?

()Sim ()Não

7.3. Armários individuais para professores?

()Sim ()Não

7.4. O material de expediente (papel, grampo, clips, pincel, atômico, giz, etc) é disponível e acessível a funcionários e professores?

()Sim ()Não

- 7.5. As salas de aulas recebem influência externa de barulho?
 Sim Não
- 7.6. Estado geral das janelas, portas paredes, pisos e telhados:
 Bom Regular Ruim
- 7.7. Iluminação natural das salas de aula:
 Bom Regular Ruim
- 7.8. Ventilação natural das salas de aula:
 Bom Regular Ruim
- 7.9. Condições de acústica das salas de aula:
 Bom Regular Ruim
- 7.10. Estado geral dos banheiros:
 Bom Regular Ruim
- 7.11. Estado geral dos bebedouros:
 Bom Regular Ruim

8. DAS FINANÇAS:

- 8.1. A escola recebe algum tipo de recurso financeiro?
 Sim Não
- 8.2. Se recebe, qual a origem da fonte de renda?
 Governo Federal Governo Estadual Governo Municipal
 Outros: _____
- 8.3. Valor estimado da verba da anual da escola: _____
- 8.4. Quem gerencia esta verba?
 Direção
 Comissão-Membros: _____
 Outros: _____
- 8.5. O uso dos recursos é direcionado à que áreas (em porcentagem)?
 Material didático: _____
 Manutenção da escola: _____
 Merenda dos alunos: _____
 Outros: _____

MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

Apêndice B – Questionário para os alunos das escolas



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I

Autora: Rayane Melo Delfino

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, sua colaboração é de extrema importância para o resultado deste trabalho. Desde já, agradecemos sua participação.

Escola: _____

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Cidade: _____

Turma: _____

- 1. Você sabe a importância do PIBID-Biologia na sua escola?**
- 2. Qual o diferencial das aulas de Ciências/Biologia que são ministradas pelos bolsistas do PIBID-Biologia em relação às outras disciplinas?**
- 3. Você gostaria que todas as disciplinas da escola tivessem o apoio do PIBID, por quê?**
- 4. Na sua opinião, como as aulas de Ciências/Biologia podem ser melhoradas?**

Obrigada pela atenção ♥



Apêndice C – Questionário para os bolsistas do PIBID-Biologia
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE
BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I



Autora: Rayane Melo Delfino

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, sua colaboração é de extrema importância para o resultado deste trabalho. Desde já, agradecemos sua participação.

- 1. O que fez você escolher a licenciatura?**
- 2. Há quanto tempo está no PIBID e em qual período se forma?**
- 3. Quais motivos levaram para que você escolhesse o PIBID?**
- 4. O que o subprojeto PIBID-Biologia tem contribuído (ou não) para sua formação como professor?**
- 5. Relate em algumas linhas como é a experiência na escola na qual faz parte.**
- 6. Como anda o desenvolvimento dos projetos individuais e em grupos da sua escola? É visível resultados satisfatórios?**
- 7. O que pode ser melhorado (ou não) no subprojeto PIBID-Biologia?**

Obrigada pela atenção ♥

Apêndice D – Questionário para os supervisores de Ciências e Biologia**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**

Autora: Rayane Melo Delfino

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, sua colaboração é de extrema importância para o resultado deste trabalho. Desde já, agradecemos sua participação.

- 1. Durante sua formação acadêmica, teve a oportunidade de participar de algum programa de iniciação à docência ou fez alguma formação continuada?**
- 2. Quais os benefícios e/ou prejuízos que o PIBID-Biologia trouxe para sua sala de aula?**
- 3. Está satisfeita com o projeto na sua escola? O que poderia ser melhorado?**
- 4. O que o PIBID trouxe de diferente em relação às outras disciplinas da escola?**
- 5. Tem percebido resultados das aulas ministradas pelos bolsistas?**
- 6. Como é a convivência com os integrantes do PIBID e está satisfeita com os projetos que estão sendo realizados?**

Obrigada pela atenção ♥

Apêndice E – Questionário para as coordenadoras do PIBID**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**

Autora: Rayane Melo Delfino

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, sua colaboração é de extrema importância para o resultado deste trabalho. Desde já, agradecemos sua participação.

- 1. Há quanto tempo está à frente da coordenação do subprojeto PIBID-Biologia?**
- 2. Quais as dificuldades encontradas no subprojeto e quais barreiras foram exploradas?**
- 3. Quais resultados são perceptíveis desde a implantação do PIBID-Biologia nas escolas?**
- 4. O que pode ser melhorado no subprojeto, é satisfatório a forma de administração e aplicação?**
- 5. Qual o diferencial do PIBID comparado aos outros programas de educação da Universidade Federal da Paraíba?**

Obrigada pela atenção ♥

Apêndice F – Termo de assentimento

Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Termo de Assentimento

Você está sendo convidado(a) a participar de um projeto de pesquisa intitulado “**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ESCOLAS ATENDIDAS PELO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I**”. O projeto é de responsabilidade da professora Maria de Fátima Camarotti e conta com a participação da aluna Rayane Melo Delfino.

Diante do exposto, o principal objetivo deste projeto é investigar as ações desenvolvidas nas escolas atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – Campus I.

O projeto será realizado no mês de novembro do ano corrente e contará com a participação de alunos do ensino fundamental II e ensino médio devidamente matriculados na referida escola, supervisoras, bolsistas e coordenadoras do PIBID-Biologia. O procedimento consta na aplicação de um questionário.

Informamos que você é livre para recusar, retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A participação no projeto é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Você não terá nenhum custo e nem vantagens financeiras. Informamos que a sua participação não será computada em nota na disciplina de Biologia e a recusa não representa punição pela escola.

Os dados obtidos pela pesquisa serão divulgados em meio científico, mas o seu nome não será divulgado. A pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____, com idade _____, informo que recebi esclarecimentos quantos aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Além disso, estou certa que a participação é voluntária.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Prof^a Maria de Fátima Camarotti (telefone: 988264907).

Endereço (Setor de Trabalho): Centro de Educação/ Departamento de Metodologia da Educação/ Universidade Federal da Paraíba

Telefone: 3216-7444

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXOS



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO ESTADUAL EXPERIMENTAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM
SESQUICENTENÁRIO


DECLARAÇÃO



Declaramos para os devidos fins, que este Centro de Ensino participará como Instituição Colaboradora do Projeto de Monografia intitulado **“IMPORTÂNCIA DO SUBPROJETO PIBID BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS”** sob a orientação da professora Maria de Fátima Camarotti.

Declaramos ainda ter ciência do projeto, seus objetivos e metodologia, estando de acordo em disponibilizar os dados solicitados e receber nos termos ali estipulados a estudante de graduação envolvida no projeto.

João Pessoa, 1º de dezembro de 2015


Ernani Rodrigues de Carvalho Filho
Matrícula 158.823-1
Gestor Escolar



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

Escola Estadual de Ensino Médio Padre Hildon Bandeira
Rua Caetano Filgueiras, s/n, Torre.
CEP: 58040-390. João Pessoa – PB.
Tel. (83) 32555100
E-mail: escolaphb@hotmail.com
INEP: 25094688



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a EEEFM Padre Hildon Bandeira, localizada no bairro Torre, participará como Instituição Colaboradora do Projeto de Monografia intitulado **"IMPORTANCIA DO SUBPROJETO PIBID BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS"** sob orientação da Professora Maria de Fátima Camarotti.

Confirmamos também ter ciência do projeto, seus objetivos e metodologia, e estamos de acordo em disponibilizar os dados solicitados e receber nos termos ali estipulados, a estudante de graduação envolvida no projeto.

João Pessoa, 03 de Dezembro de 2015.

Carmelita Pereira Bezerra

Diretora Geral
Carmelita Pereira Bezerra
DIRETORA REG. 9 108



**GOVERNO
DA PARAIBA**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
EEEFM PROF LUIZ GONZAGA DE ALBUQUERQUE BURITY
DECRETO 7.100 DE 22.10.76 - CÓDIGO ESCOLAR 25094050

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a EEEFM Profº Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, localizada no bairro Tambiá, participará como Instituição Colaboradora do Projeto de Monografia intitulado "IMPORTÂNCIA DO SUBPROJETO PIBID BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS" sob orientação das Profª Maria de Fátima Camarotti.

Confirmamos também ter ciência do projeto, seus objetivos e metodologia, e estamos de acordo em disponibilizar os dados solicitados e receber nos termos ali estipulados, a estudante de graduação envolvida no projeto.

João Pessoa, 03 de dezembro de 2015

Maria Berenice Eliziário dos Santos

Diretora

Maria Berenice E. dos Santos
Diretora Geral
Mat. 52688-6

AV. MONS. WOLFREDO LEAL, 440 – TAMBIA – JOÃO PESSOA/PB - CEP.: 58.020.540
Fone: 3241 3907 / 3218-5722 - escolaburity_@hotmail.com